descomplica

Resumão

abril

Geografia

Globalização

Objetivos

- Identificar o impacto da tecnologia nas relações sociais e econômicas;
- Perceber o que é viver num mundo globalizado;
- Relacionar esse momento com o Meio Técnico-Científico-Informacional;
- Identificar as consequências e aspectos econômicos e culturais do processo.

Se liga

Uma ótima sugestão complementar é assistir aos módulos de aprofundamento “Liberalismo, Keynesianismo e Neoliberalismo” e “Geopolítica da Guerra Fria”. Ter acompanhado as aulas sobre Indústria e os modelos produtivos também ajudará na compreensão integral do conteúdo.

Curiosidade

Assista aqui ao documentário feito a partir de uma entrevista com Milton Santos, chamado “Por Uma Outra Globalização”.

Teoria

Introdução

A **globalização**, ou mundialização, é um **processo no qual os fenômenos (econômicos, políticos, culturais e ambientais) passam a ocorrer em uma escala global**. O ganho de escala significa que os fenômenos que eram locais ganham amplitude, passando a ser mais gerais e interligados.

Do ponto de vista **histórico**, o processo de globalização inicia-se com as Grandes Navegações, já que, a partir do desenvolvimento das navegações, um mesmo fenômeno, da relação de colonização e exploração, se dava a nível mundial. Do ponto de vista **geográfico**, a intensificação desse processo é mais atual e ocorre após a dissolução da União Soviética e o **fim da Guerra Fria,** uma vez que as **tecnologias de comunicação e transporte** haviam evoluído, viabilizando tal intensificação e alterando as relações industriais até então estabelecidas.

Além disso, o mundo era dividido, ao longo da Guerra Fria, em dois sistemas que disputavam a hegemonia. Com o fim dessa guerra, portanto, o capitalismo passará a comandar a distribuição e intencionalidades em rede das novas tecnologias de comunicação e transporte, que viabilizarão **uma nova integração produtiva a nível mundial**.

Esse ganho de escala, relativo aos fenômenos que antes estavam restritos ao local e agora se dão a nível global, é viabilizado pelo desenvolvimento tecnológico. A **base técnica** da globalização corresponde aos **transportes** e **comunicações**. Sem o desenvolvimento desses dois aspectos, a globalização não se viabilizaria.

As transformações observadas nas últimas décadas nesses setores, como o processo de **conteinerização** (uso de contêineres para o transporte de mercadorias) e o desenvolvimento da **fibra óptica**, possibilitaram o "**encurtamento das distâncias**" e a **expansão do comércio mundial**. Isso significa um aumento dos **fluxos,** sejam eles comerciais, industriais, de pessoas, de capital, de informação... Todo esse desenvolvimento tecnológico permitiu uma nova distribuição da organização produtiva a nível mundial, compondo também uma Nova Divisão Internacional do Trabalho, a **Nova D.I.T.**, pós-anos 70~90.

- **Redes geográficas**: correspondem às linhas imaginárias que representam os fixos e fluxos a nível mundial, revelando uma distribuição geográfica dos fenômenos a nível global.

- **Fixos e fluxos**: correspondem às redes materiais e imateriais. Os **fixos** são as estruturas **materiais** necessárias no espaço, como a instalação de rodovias, portos, cabos de fibra ótica, etc. Já os **fluxos** são as redes **imateriais**, que correspondem ao fluxo de informações, mercadorias, pessoas, capital, que ocorre a nível mundial.

Na ponta do processo de guiar a globalização no pós-Guerra Fria, estão as **empresas transnacionais**. Elas são os **principais agentes** da globalização, carregando consigo seus produtos e suas marcas para o mundo.

É também característica da Globalização a **Nova DIT (Divisão Internacional do Trabalho).** Ela consiste na organização da produção econômica mundial, ou seja, o que cada país produz. Na nova DIT, os países subdesenvolvidos fornecem produtos industrializados e matéria-prima, enquanto os países desenvolvidos fornecem altas tecnologias; sendo assim, estes últimos controlam a produção, pois detêm a tecnologia necessária para a produção de bens. Hoje, ter tecnologia é central para a geopolítica. Isso só é possível graças às tecnologias de comunicação e transporte, porque permitem que a produção se fragmente em busca do barateamento dos custos, o que torna a espacialização dessas relações mais complexa.

Segundo alguns estudiosos, a intensificação dessas trocas criaria uma "**aldeia global**", isto é, uma cultura global e padronizada. Todos beberiam o mesmo refrigerante, comeriam a mesma comida, usariam a blusa da mesma marca... Entretanto, a forte identidade nacional permitiu ou intensificou outros fenômenos, como o **hibridismo cultural** (trocas culturais formam novas características culturais) e o **choque de civilizações** (culturas diferentes entram em conflito devido a essas diferenças). Assim, esse conceito de uma aldeia global não se confirmou.

No geral, estudamos a **globalização** sob duas perspectivas centrais: **a econômica e a cultural.** Veremos ainda um fenômeno atual relacionado ao movimento **antiglobalização**. Vamos nesta aula nos aprofundar na perspectiva cultural e nos conceitos preliminares da globalização. No segundo tempo, na aula sobre Neoliberalismo e a economia globalizada, vamos discutir o aspecto econômico da globalização e suas principais consequências, como a formação de movimentos antiglobalização. Vamos começar a nos aprofundar na cultura e nos conceitos iniciais agora?

Globalização Cultural

Conforme já dito, a globalização possui seu caráter **econômico** e **cultural**. Vamos nos focar no último aspecto, embora a produção econômica sirva também para influenciar, modificar e disseminar culturas. Os produtos também são reflexo de perspectivas culturais e condicionam tendências e comportamentos.

1) O que é cultura e o que é globalização?

Podemos entender cultura como

- **Cultura**: conjunto de características (como linguagem, hábitos, história, comportamento social, leis, culinária, tipo de vida, atividades econômicas exercidas, ciência, valores morais...) de determinadas sociedades.
- **Globalização**: processo no qual os fenômenos (econômicos, culturais, históricos, sociais, ambientais...) passam a ocorrer em escala global.

Como dito, o processo de globalização se intensifica com o **desenvolvimento das tecnologias de comunicação e transporte**, no pós-Guerra Fria. Os mercados ficam mais conectados, as empresas têm atuação global, e os fenômenos culturais, antes muito locais, começam a sentir esse processo de diversas formas, as quais iremos conceituar aqui. A globalização acaba por **dar um ganho de escala às culturas**, ampliando as trocas e choques culturais.

2) Aldeia global e a influência dos grandes centros

Acontece que essa troca **não ocorre de forma simétrica**. Há, inegavelmente, um amplo domínio dos grandes centros produtores de influência. Não são todos os países que conseguem projetar sua cultura para os demais no mundo moderno. Quem guiou o processo de organização da nova ordem mundial foi o grande vencedor da Guerra Fria, Estados Unidos. Não por coincidência que a **projeção que a cultura norte-americana tem é muito maior do que a dos demais países**. Por exemplo: é possível que você, aluno brasileiro, já tenha visto mais filmes americanos do que brasileiros. Quando assistimos a um filme, estamos identificando e apreendendo diversos traços culturais e hábitos, o que influencia no comportamento de demais culturas.

Deter a **capacidade técnica** para tal projeção é um fator determinante para esse processo, que gera a disseminação de **um padrão de desenvolvimento,** que no geral aprofundamos no estudo do caráter econômico da globalização neoliberal. De todo modo, são **centros de influência e centros econômicos que criam produtos e lançam tendências**, estabelecendo também bases empresariais e produtivas em diversos territórios internacionais. As **tecnologias de comunicação** acentuam essa influência numa escala global de forma instantânea, a exemplo dos celulares e das redes sociais.

- **Aldeia Global**: a ideia de que há um encurtamento de distâncias metafórico, por conta da disseminação midiática na globalização, em que um evento se torna de conhecimento de todos rapidamente. Como numa grande aldeia, a cultura e as notícias se disseminam muito rapidamente, atingindo a todos.

Mas ai vem a pergunta: a influência cultural de determinadas nações seria capaz de criar uma **homogeneização das culturas**?

3) As identidades nacionais

Na verdade o que ocorre é um **hibridismo cultural**, em que culturas se misturam. Por exemplo: existem palavras em inglês comumente usadas hoje no português, como "*mouse*" ou "*hambúrguer*", mas isso não homogeneiza nossa cultura; pelo contrário, são incorporadas a ela, criando novos significados. A homogeneização cultural e hibridismo cultural, portanto, podem ser entendidos da seguinte maneira:

- **Homogeneidade Cultural**: se relaciona à formação de culturas de massa. Não significa que toda a cultura mundial se torne homogênea, mas se refere ao fenômeno no qual muitas pessoas reproduzem algum tipo de comportamento cultural. No geral, pode estar associada à indústria de entretenimento, com músicas ou séries, filmes, que lançam modas, ou tendências de comportamento. Se relaciona também com a projeção de uma cultura de um determinado país, sendo reproduzida por um grande grupo populacional em outro.

Por exemplo, o lançamento da série La Casa de Papel formou uma cultura de massa, em que muitas pessoas a assistiam ao mesmo tempo, comentavam, e a partir daí usavam a máscara e vestimenta, antes associada aos *Anonymous*. Outro exemplo é quando observamos num determinado ambiente todas as pessoas usando as mesmas roupas e estilo, falando da mesma forma, com as mesmas gírias...

- **Hibridismo cultural:** é literalmente a mistura de traços culturais, criando uma cultura nova. Sempre ocorreu, já que a cultura não é algo estático, mas vivo, e ela se transforma com o tempo e com o contato com outras culturas. Tudo isso compõe as diferentes culturas. Com a globalização se intensifica, ganha escala global.

Porém, para algumas culturas no mundo, a americana é muito diferente, e a necessidade por um **protecionismo e maior resistência cultural** pode agravar conflitos entre países. Não são todos os países que aceitam essa influência e modelo de desenvolvimento de forma tão fácil, e como exemplo de consequência temos os conflitos que ocorrem entre ocidente e Oriente Médio ou Ásia. Mas o capitalismo e a produção dos países hegemônicos também **se adapta a especificidades culturais**, para se fazerem presentes em identidades nacionais muito diferentes.

As identidades nacionais, porém, continuam existindo, mesmo nesse mundo globalizado e comunicativo de uma aldeia global. São essas identidades nacionais que impedem a ideia de homogeneização cultural, por mais que um determinado e controverso padrão de desenvolvimento tente se disseminar em larga escala pelo mundo. O **medo de perder traços de sua cultura por uma cultura estrangeira** remete ao conceito de **aculturação**, que é **quando um traço de uma determinada cultura se perde com o tempo**. O desenvolvimento tecnológico causa esse fenômeno com frequência. Ao mesmo tempo, esse receio mencionado aumenta com a globalização e pode motivar xenofobias.

4) Tecnosfera e a exclusão digital

A **influência das centralidades econômicas produtivas também gera desigualdades**. Conforme o meio digital e a tecnologia se disseminam, a exclusão desse processo se torna mais grave. Por exemplo: não ter celular quando apenas 50 pessoas no mundo inteiro o possuem não parece ser um problema... Mas não ter celular hoje em dia te exclui de vagas de emprego, de informação, de acesso a serviços, até mesmo de transações bancárias, dependendo da localidade.

- **Tecnosfera**: conjunto de formas de relacionamento entre a humanidade e o meio.

Lembrando que **tecnologia** são nossas ferramentas de conhecimento que ajudam e condicionam essa relação. Na época das Grandes Navegações, por exemplo, os navios eram a grande tecnologia da época, certo? E a **produção de conhecimento e cultura também influencia na produção tecnológica**. Nas feiras de antigamente, os produtos refletiam a forma de fazer de um determinado povo, um saber e os recursos presentes naquele território. Hoje, com a globalização, uma indústria até capta recursos naturais de diversos países para produzir seu produto, mas cada objeto produzido pela cultura americana, por exemplo, tem origem em suas demandas, intencionalidades e especificidades e é feito da maneira americana, a partir de seu jeito e conhecimento, e esse padrão é disseminado para o restante do mundo.

Hoje, a **tecnologia é o grande eixo produtivo e a grande arma de encontro**, e influencia o campo relacional humano em diversos aspectos. Então, **possuir o meio técnico** bem desenvolvido é vital para ser inserido e se projetar no mundo globalizado. Não pense apenas num celular quando falamos de tecnologia, mas na exclusão da infraestrutura como um todo, como a infraestrutura urbana por exemplo.

5) Hibridismo cultural

É possível pensarmos na ideia de uma cultura original ou pura, sem nenhuma influência de outra? Uma cultura vem, por exemplo, da relação com seu meio e de suas possibilidades. Sempre, na história, culturas se misturaram e se influenciaram. Trocaram informações, conhecimentos, características. Toda cultura possui influência de outras em algum nível. Por exemplo: o português brasileiro veio do português de Portugal, mas a cultura diferenciou essas línguas com o passar do tempo.

- **Hibridismo cultural**: é o mesmo que misturas culturais, que geram hábitos que têm raízes em culturas diferentes. Essa mistura gera novos hábitos e culturas antes não vistas.

Um bom exemplo de hibridismo cultural é o brasileiro comendo comida japonesa com *cream cheese*! A identidade nacional, somada à chegada de outras culturas, pode gerar, portanto, tanto um **choque cultural**, no sentido de gerar conflitos pelas diferenças estabelecidas, quanto um **hibridismo cultural**, ou uma **aculturação**.

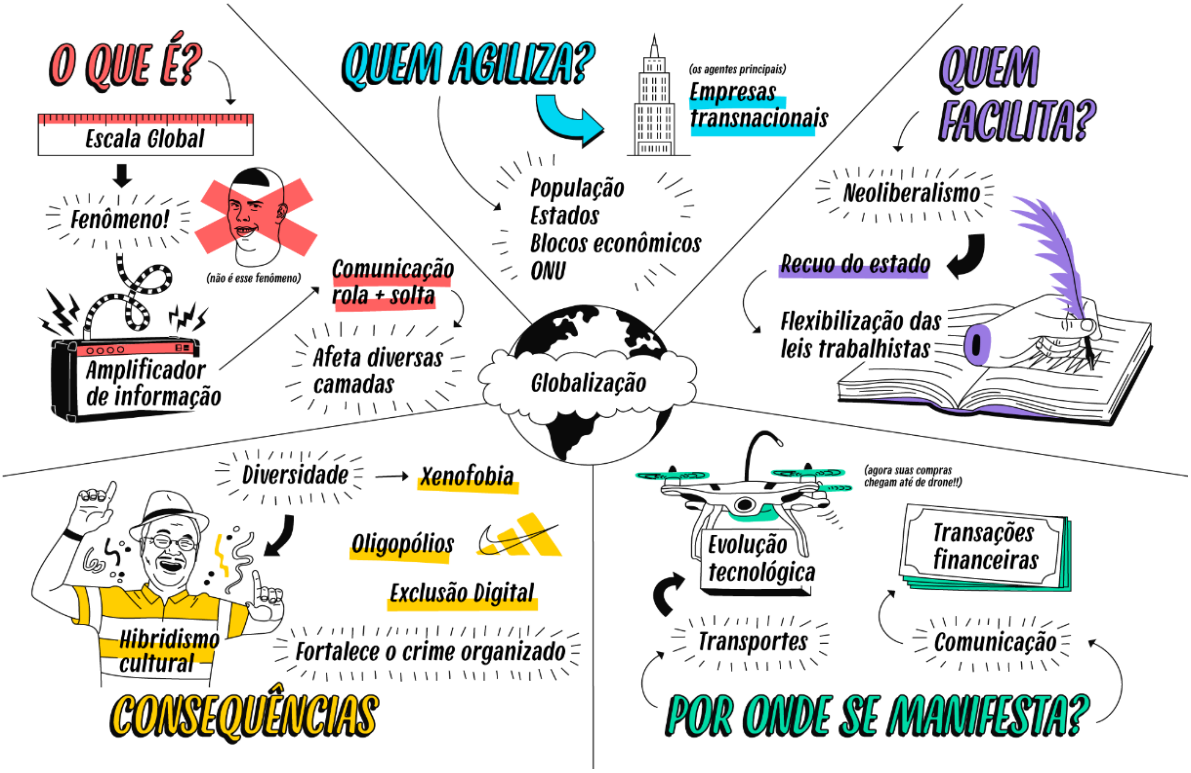
- **Choque cultural**: quando culturas muito diferentes, ao se encontrarem, causam um conflito.
- **Aculturação**: quando um traço de uma determinada cultura se perde com o tempo.

6) Brasil e seu caráter pluriétnico

Todos os conceitos apresentados até aqui ajudam a pensar a realidade brasileira de uma forma diferenciada. Não vamos nos aprofundar, neste resumo, em todos os fluxos migratórios, desde a colonização, que influenciaram a formação socioespacial brasileira em cada região; porém, para saber mais sobre os fluxos migratórios que influenciaram a formação social brasileira, você pode clicar aqui! De todo modo, ainda iremos nos aprofundar nisso nas próximas aulas!

De modo geral, o Brasil é um país de origem indígena que sofreu com a colonização e a influência das missões jesuíticas, além do fluxo europeu para diversas regiões. Houve também as populações africanas, que foram trazidas forçadamente pelo interesse em seus saberes de construção e cultivo e que literalmente fundaram com seu trabalho as estruturas brasileiras. Muitos se referem ao Brasil como um país miscigenado, pela **pluralidade de fluxos** que influenciam no perfil cultural brasileiro de hoje. É importante ressaltar também a **Constituição de 88**, que representa um marco no compromisso com o respeito à diversidade cultural.

Mapa mental sobre Globalização



Quer assistir ao QQD deste mapa mental? Clique aqui.

Exercícios de fixação

1. A globalização pode ser entendida enquanto um processo, no qual os fenômenos passam a ocorrer em uma escala mundial. Esses fenômenos são sociais, econômicos, ambientais e culturais. Escolha dois desses fenômenos e explicite seu caráter global. Cite exemplos.

2. A corrida desenvolvimentista travada entre EUA e URSS na Guerra Fria, possibilitou um desenvolvimento das tecnologias de comunicação e transporte que, por sua vez, viabilizou um aumento dos fluxos internacionais, assim como a consolidação de um sistema verdadeiramente global.

Assinale V para verdadeiro e F para falso, nas alternativas que devem corresponder a uma consequência direta do processo descrito:

( ) Fragmentação de partes da indústria de um mesmo setor produtivo para outros países

( ) Redução das desigualdades pelo aumento de oportunidades proporcionada pelo livre mercado

( ) Aumento da competição entre grandes empresas

( ) Maior interdependência dos mercados

3. A qual conceito corresponde a definição: "Fenômeno histórico-social que existe desde os primeiros deslocamentos humanos, quando esses deslocamentos resultam em contatos e trocas permanentes entre grupos distintos"

a) Hibridismo cultural

b) Aculturação

c) Globalização

d) Aldeia Global

4. É evidente que alguns países possuam maior projeção no cenário global. As empresas americanas por exemplo, conseguem vender seus produtos e colocar suas marcas em muitos países do mundo. É comum que um brasileiro tenha visto mais filmes americanos do que brasileiros por exemplo. Acontece que os produtos também representam aspectos culturais de uma determinada sociedade.

Assinale a alternativa que corresponde a um aspecto negativo das trocas culturais vivenciadas a partir da globalização pós-Guerra Fria

a) Aculturação da América Latina

b) Primeiras tentativas de dominação cultural da história

c) Aumento da xenofobia

d) Redução das fronteiras entre países

5. Em meados de 1900 no Sul do Brasil, investidores ingleses viram na madeira da Araucária uma grande oportunidade de atrair um mercado europeu. Um exemplo disso foi um dado evento onde a Companhia Florestal Paranaense decidiu investir numa propaganda da madeira de araucária para a Europa. Eles cortaram uma árvore de 33 metros de altura em várias toras horizontais, mandaram por navegação para uma exposição internacional em Viena para atrair importadores europeus. Lá eles remontaram a árvore colocando-a de pé. Acontece que a especulação ao redor dessa economia era gigante, o que criou contradições nesse processo produtivo. Muitos trabalhadores corriam para extrair madeira das florestas. Os troncos chegavam aos portos, já sobrecarregados. Muitas nem mesmo eram vendidas pois não se sabia ao certo a demanda, que era superestimada no “boca a boca”. O impacto ambiental ao bioma das araucárias foi significativo nesse período.

Assinale a alternativa que resolveria o problema produtivo exposto no texto

a) Desenvolvimento das tecnologias de comunicação

b) Redução das cargas rodoviárias

c) Aumento da propaganda sobre a qualidade da madeira

d) Imposição de leis ambientais que impedissem o desmatamento

Geografia

Exercícios de vestibulares

1. (Enem, 2015) “No final do século XX e em razão dos avanços da ciência, produziu-se um sistema presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema uma presença planetária. Um mercado que utiliza esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa globalização perversa.”

SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2008 (adaptado).

Uma consequência para o setor produtivo e outra para o mundo do trabalho advindas das transformações citadas no texto estão presentes, respectivamente, em:

a) Eliminação das vantagens locacionais e ampliação da legislação laboral.

b) Limitação dos fluxos logísticos e fortalecimento de associações sindicais.

c) Diminuição dos investimentos industriais e desvalorização dos postos qualificados.

d) Concentração das áreas manufatureiras e redução da jornada semanal.

e) Automatização dos processos fabris e aumento dos níveis de desemprego.

2. (Enem, 2013) Disneylândia

“Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong-Kong
E produzem com matéria-prima brasileira
Para competir no mercado americano
[...]
Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné
Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul
[...]
Crianças iraquianas fugidas da guerra
Não obtêm visto no consulado americano do Egito
Para entrarem na Disneylândia”

ANTUNES, A. Disponível em: www.radio.uol.com.br. Acesso em: 3 fev. 2013 (fragmento).

Na canção, ressalta-se a coexistência, no contexto internacional atual, das seguintes situações:

a) Acirramento do controle alfandegário e estímulo ao capital especulativo.

b) Ampliação das trocas econômicas e seletividade dos fluxos populacionais.

c) Intensificação do controle informacional e adoção de barreiras fitossanitárias.

d) Aumento da circulação mercantil e desregulamentação do sistema financeiro.

e) Expansão do protecionismo comercial e descaracterização de identidades nacionais.

3. (Enem, 2004) Um certo carro esporte é desenhado na Califórnia, financiado por Tóquio, o protótipo criado em Worthing (Inglaterra) e a montagem é feita nos EUA e México, com componentes eletrônicos inventados em Nova Jérsei (EUA), fabricados no Japão. (...). Já a indústria de confecção norte-americana, quando inscreve em seus produtos 'made in USA', esquece de mencionar que eles foram produzidos no México, Caribe ou Filipinas.

Renato Ortiz, Mundialização e Cultura

O texto ilustra como em certos países produz-se tanto um carro esporte caro e sofisticado, quanto roupas que nem sequer levam uma etiqueta identificando o país produtor. De fato, tais roupas costumam ser feitas em fábricas — chamadas "maquiladoras" — situadas em zonas-francas, onde os trabalhadores nem sempre têm direitos trabalhistas garantidos.

A produção nessas condições indicaria um processo de globalização que

a) fortalece os Estados Nacionais e diminui as disparidades econômicas entre eles pela aproximação entre um centro rico e uma periferia pobre.

b) garante a soberania dos Estados Nacionais por meio da identificação da origem de produção dos bens e mercadorias.

c) fortalece igualmente os Estados Nacionais por meio da circulação de bens e capitais e do intercâmbio de tecnologia.

d) compensa as disparidades econômicas pela socialização de novas tecnologias e pela circulação globalizada da mão de obra.

e) reafirma as diferenças entre um centro rico e uma periferia pobre, tanto dentro como fora das fronteiras dos Estados Nacionais.

4. (Enem 2019 PPL) Embora os centros de decisão permaneçam fortemente centralizados nas cidades mundiais, as atividades produtivas podem ser desconcentradas, desde que haja conexões fáceis entre as unidades produtivas e os centros de gestão e exista a disponibilidade de trabalho qualificado e uma base técnica adequada às operações industriais.

EGLER, C. A. G. Questão regional e a gestão do território no Brasil. In: CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

A mudança nas atividades produtivas a que o texto faz referência é motivada pelo seguinte fator:

a) Definição volátil das taxas aduaneiras e cambiais.

b) Prestação regulada de serviços bancários e financeiros.

c) Controle estrito do planejamento familiar e fluxo populacional.

d) Renovação constante das normas jurídicas e marcos contratuais.

e) Oferta suficiente de infraestruturas logísticas e serviços especializados.

5. (Enem 2021) As atividades mineradoras têm criado conflitos com extrativistas, quilombolas, pequenos agricultores, ribeirinhos, pescadores artesanais e povos indígenas. Em geral, estes sujeitos têm encontrado grande dificuldade de reproduzir suas dinâmicas territoriais depois da instalação da atividade mineradora, nem sempre com reconhecimento do impacto ao seu território pelo Estado e pela empresa, ficando sem qualquer tipo de compensação econômica. Em outros casos, nem a compensação econômica tem sido capaz de evitar o esgarçamento das relações sociais destes grupos que sofrem com a reconstrução abrupta das suas identidades e de suas dinâmicas territoriais.

PALHETA, J. M. et al. Conflitos pelo uso do território na Amazônia mineral. *Mercator*, n. 16, 2017.

O texto apresenta uma relação entre atividade econômica e organização social marcada pelo(a)

a) escassez de incentivo cultural.

b) rompimento de vínculos locais.

c) carência de investimento financeiro.

d) estabelecimento de práticas agroecológicas.

e) enriquecimento das comunidades autóctones.

6. (Enem, 2015) "Até o fim de 2007, quase 2 milhões de pessoas perderam suas casas e outros 4 milhões corriam o risco de ser despejadas. Os valores das casas despencaram em quase todos os EUA e muitas famílias acabaram devendo mais por suas casas do que o próprio valor do imóvel. Isso desencadeou uma espiral de execuções hipotecárias que diminuiu ainda mais os valores das casas. Em Cleveland, foi como se um "Katrina financeiro" atingisse a cidade. Casas abandonadas, com tábuas em janelas e portas, dominaram a paisagem nos bairros pobres, principalmente negros. Na Califórnia, também se enfileiraram casas abandonadas."

HARVEY, D. O enigma do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.

Inicialmente restrita, a crise descrita no texto atingiu proporções globais, devido ao(à)

a) superprodução de bens de consumo.

b) colapso industrial de países asiáticos.

c) interdependência do sistema econômico.

d) isolamento político dos países desenvolvidos.

e) austeridade fiscal dos países em desenvolvimento.

7. (Enem PPL, 2015) "Não acho que seja possível identificar a globalização apenas com a criação de uma economia global, embora este seja seu ponto focal e sua característica mais óbvia. Precisamos olhar além da economia. Antes de tudo, a globalização depende da eliminação de obstáculos técnicos, não de obstáculos econômicos. Isso tornou possível organizar a produção, e não apenas o comércio, em escala internacional."

HOBSBAWM, E. O novo século: entrevista a Antonio Polito. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

Um fator essencial para a organização da produção, na conjuntura destacada no texto, é a

a) criação de uniões aduaneiras.

b) difusão de padrões culturais.

c) melhoria na infraestrutura de transportes.

d) supressão das barreiras para comercialização.

e) organização de regras nas relações internacionais.

8. (Enem 2011) “Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalariação do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.”

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado

a) o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.

b) o aumento das formas de teletrabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.

c) o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.

d) a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.

e) o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

9. (Enem 2012) “Uma mesma empresa pode ter sua sede administrativa onde os impostos são menores, as unidades de produção onde os salários são os mais baixos, os capitais onde os juros são os mais altos e seus executivos vivendo onde a qualidade de vida é mais elevada.”

SEVCENKO, N. A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 (adaptado).

No texto estão apresentadas estratégias empresariais no contexto da globalização. Uma consequência social derivada dessas estratégias tem sido

a) o crescimento da carga tributária.

b) o aumento da mobilidade ocupacional.

c) a redução da competitividade entre as empresas.

d) o direcionamento das vendas para os mercados regionais.

e) a ampliação do poder de planejamento dos Estados nacionais.

10. (Enem 2018)

Texto I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto do conflito.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. Revista Ciências Sociais, n. 2, 2009.

Texto II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

A ressignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende a

a) liberação da circulação de pessoas.

b) preponderância dos limites naturais.

c) supressão dos obstáculos aduaneiros.

d) desvalorização da noção de nacionalismo.

e) seletividade dos mecanismos segregadores.

Se liga!

Sua específica é humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique **aqui** para fazer uma lista extra de exercícios.

Geografia

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **Social** – as relações sociais são profundamente alteradas no contexto de globalização. A tecnologia altera as relações sociais com, por exemplo, as redes sociais. Além disso, as relações de trabalho também são modificadas, possibilitando trabalhos home office, a chegada de empresas internacionais e novos dados sobre as demandas, que alteram as relações de sociedade e suas espacialidades.
   Ambiental – com a globalização, problemas ambientais, que antes ocorriam numa escala local, passam a ocorrer numa escala global, a exemplo do próprio aquecimento global. Isso porque a escala de produção industrial se amplia mundialmente. A distribuição desses setores produtivos também ocorre de forma desigual, de modo que há uma distribuição desigual dos riscos ambientais e uma acumulação dos lucros**.**
   Econômicos – com o fim da Guerra Fria, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e transporte possibilitaram a expansão da atuação empresarial de mercado em vários países, aumentando muito os fluxos de mercadorias entre os países do mundo. Somado a isso, havia um contexto político econômico de keynesianismo até então, em que o Estado era um grande agente regulador da economia em vários países, de modo que, no fim da Guerra Fria, muitos Estados nacionais se encontravam endividados. Desse modo, um modelo econômico que desregulamentasse a economia foi demandado, o neoliberalismo, dando força às empresas multinacionais. Hoje a economia é mundialmente conectada, existindo até mesmo órgãos globais, como o Banco Mundial, para atuarem nesse sentido.
   Cultural – a globalização impacta diretamente a cultura, e alguns países conseguem projetar sua cultura a nível global, reforçando fenômenos como o hibridismo cultural e o aumento das culturas de massa ou homogeneização cultural.

2. **Gabarito: V F V V**
   Não é possível afirmar que houve a redução das desigualdades, uma vez que multinacionais passam a se instalar em países, tornando inviável para pequenos produtores do mesmo setor competir com elas. Além disso, a concentração de renda cresceu no mundo, analisando o período que vai do pós-Guerra Fria até os dias atuais.

3. **A**
   A globalização é quando uma série de fenômenos (políticos, ambientais, sociais e econômicos) passam a ocorrer em escala global. Os primeiros deslocamentos humanos e trocas entre grupos distintos não impõem a presença de um sistema global. No entanto, essas trocas simbolizavam o conhecimento de culturas antes desconhecidas, o que implica um intercâmbio e uma mistura cultural.

4. **C**
   Não é possível afirmar que toda a América Latina sofre um fenômeno de aculturação (quando um aspecto da cultura de uma determinada população se perde por completo). Além disso, as tentativas de dominação cultural ocorrem anteriormente à Guerra Fria.

5. **A**
   O problema exposto no texto é que, mesmo com a propaganda, não havia tecnologia de comunicação suficiente para comunicar aos produtores a demanda correta para a extração mais precisa, o que fez com que muitas árvores fossem retiradas mesmo sem ser vendidas, causando um porto sobrecarregado e um excesso de oferta.

Geografia

Exercícios de vestibulares

1. **E**
   A questão trata do mundo globalizado inserido em um contexto de crescente aplicação tecnológica. A mensagem do texto é de crítica ao modelo que, ao criar possibilidades de substituição de mão de obra por máquinas, aumentou muito o nível de desemprego.

2. **B**
   Os trechos da música apontam os diferentes níveis de inserção dos países na lógica da globalização, em que alguns países são mais valorizados que outros nas trocas comerciais e no direcionamento dos fluxos populacionais.

3. **E**
   As diferenças entre centro e periferia, entre ricos e pobres, ocorrem em duas escalas: no interior dos países e entre os países. Nesse último caso, em um contexto de globalização, essas diferenças são formadas por um comando tecnológico dos países ricos, que detêm o conhecimento acerca do desenvolvimento científico das técnicas, aos países pobres, que acabam sendo áreas que recebem os ônus de todo o processo, como seus trabalhadores explorados.

4. **E**
   No contexto da globalização, a revolução técnica nos transportes e comunicações possibilitou a desconcentração das atividades industriais e a manutenção da centralidade dos pontos de gestão. A renovação de normas jurídicas e a volatilidade das taxas aduaneiras são empecilhos à desconcentração industrial.

5. **B.**
   O texto ressalta a necessidade de reconstrução abrupta de identidades e dinâmicas culturais, territoriais e produtivas, associada ao contexto dos impactos das demandas econômicas de exportações globais se sobrepondo às organizações, forças, sabedorias e lógicas sociais locais.

6. **C**
   A crise financeira que começou no final de 2007 e agravou-se em 2008, nos Estados Unidos, ocorreu após o colapso da bolha especulativa no mercado imobiliário. Alimentada pela enorme expansão de crédito bancário e potencializada pelo uso de novos instrumentos financeiros, essa crise espalhou-se rapidamente pelo mundo em poucos meses, demonstrando, assim, a interdependência dos mercados que formam o sistema econômico.

7. **C**
   No texto, é abordada a “eliminação de obstáculos técnicos”, ou seja, o advento de novas técnicas (principalmente de transporte e de comunicação), possibilitando a globalização. Sendo assim, identifica-se a melhoria na infraestrutura de transportes como um importante aspecto técnico que permitiu uma nova organização da produção.

8. C

É preciso dominar as características da Terceira Revolução Industrial: a desconcentração industrial, que só foi possível pelo desenvolvimento dos setores de comunicação e transporte, a fim de explorar mão de obra mais barata e aproveitar os locais mais vantajosos para cada setor; a flexibilização nas formas produtivas, incluindo as terceirizações, os teletrabalhos e as novas formas de contratação como um todo; e o aumento da competição, motivado pelas aglutinações que as maiores empresas multinacionais realizaram com médias empresas de elites locais.

9. B

O texto trata da estratégia de fragmentação empresarial em busca de maiores vantagens. Uma consequência social desse processo é a mobilidade ocupacional, pois o avanço dos transportes e comunicações possibilitou as trocas, mesmo com a existência de distâncias físicas.

10. E

Os textos discutem os novos significados do conceito de fronteira no contexto da globalização. Atualmente, esse conceito ganha flexibilidade, uma vez que a circulação de capitais e investimentos se torna flexível, enquanto a circulação de pessoas é significativamente menos flexível, e, portanto, a fronteira passa a ser um elemento seletivo nos mecanismos segregadores.

Geografia

Neoliberalismo e a economia globalizada

Objetivos

- Identificar o impacto da tecnologia nas relações sociais e econômicas;
- Perceber, no aspecto econômico e, consequentemente, cultural, o que é viver num mundo globalizado;
- Entender o contexto histórico e os atores que guiaram o processo de globalização no pós-Guerra Fria, assim como as consequências desse projeto.

Se liga

É importante assistir à aula de Globalização antes de se aprofundar neste módulo. É interessante, a nível complementar, assistir às aulas do aprofundamento "Liberalismo, Keynesianismo e Neoliberalismo" e "Geopolítica da Guerra Fria".

Curiosidade

Assista a este vídeo da Rita Von Hunty, para entender de uma vez por todas o que é e como funciona o neoliberalismo.

Veja também este documentário, chamado Vidas Entregues, que mostra as consequências do neoliberalismo no mundo do trabalho.

Teoria

Como dito anteriormente, a **globalização**, ou mundialização, é um **processo no qual os fenômenos (econômicos, políticos, culturais e ambientais) passam a ocorrer em uma escala global**. O ganho de escala significa que os fenômenos que antes eram locais adquirem amplitude, passando a ser mais gerais e interligados.

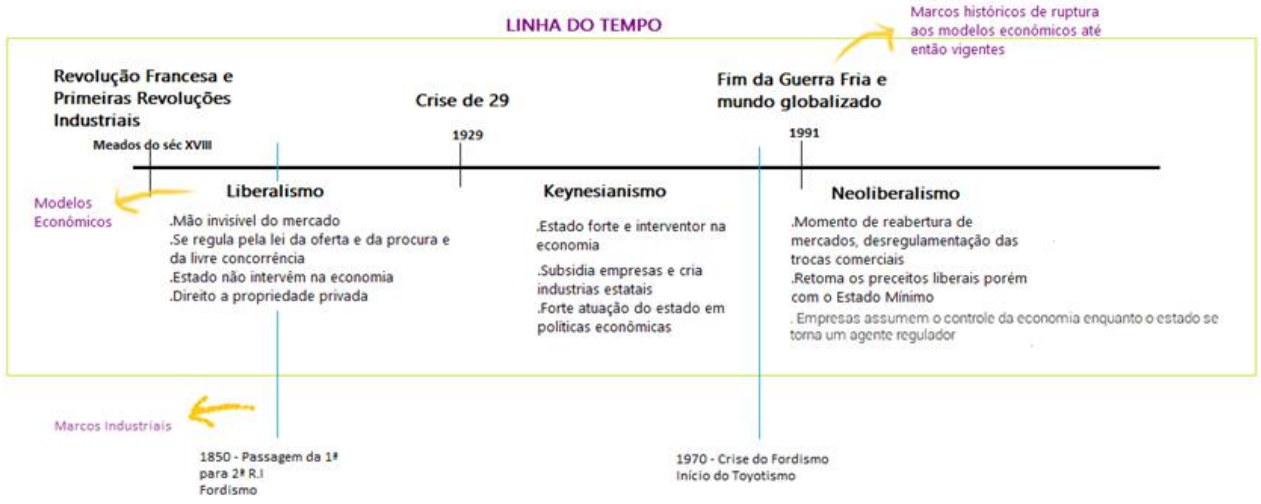
Esse ganho de escala, relativo aos fenômenos que antes estavam restritos ao local e agora se dão a nível global, é viabilizado pelo desenvolvimento tecnológico. A **base técnica** da globalização corresponde aos **transportes** e **comunicações**. Sem o desenvolvimento desses dois aspectos, a globalização não se viabilizaria.

No geral, estudamos **globalização** sob duas perspectivas centrais: **a econômica e a cultural.** Veremos ainda um fenômeno atual relacionado ao movimento **da antiglobalização**. Na última aula, nos aprofundamos na perspectiva cultural e nos conceitos preliminares da globalização. Agora, vamos discutir o aspecto financeiro da globalização, seu modelo econômico, o neoliberalismo, assim como suas principais consequências e os movimentos atuais que falam sobre a antiglobalização. Vamos nessa?

O modelo econômico da globalização: o neoliberalismo

O **neoliberalismo** é um modelo econômico, assim como foi anteriormente o **Keynesianismo,** que se caracteriza por um Estado forte e atuante na economia, e o **liberalismo**, que se caracteriza pela não intervenção estatal, uma vez que o mercado se autorregula pelas leis da livre concorrência e da oferta e da procura. Ser um modelo econômico significa dizer que as características e especificidades de cada um deles regeram e influenciaram o funcionamento do sistema econômico e financeiro do capitalismo a nível mundial.

Cada um deles aconteceu em **determinado período histórico**, possuindo **contexto e características próprias**, e exerceram ao longo da sua história de atuação uma influência na economia a nível mundial. Esse funcionamento da economia a nível mundial, obedecendo à ordem histórica (primeiro o liberalismo, depois o keynesianismo e hoje o neoliberalismo), sobrepunha-se às lógicas políticas, ou seja, atuava nos países por mais que estes tivessem chefes de Estado que cedessem mais ou menos à tendência econômica mundial, que fossem mais ou menos abertos ao mercado global e possuíssem diferentes ideologias políticas. Nós temos aulas no aprofundamento sobre esses três modelos econômicos distintos, o Liberalismo, o Keynesianismo e o Neoliberalismo. Você pode conferir aqui a aula ou aqui o resumo do material dessa aula. Mas vamos contextualizá-los brevemente.



Linha do Tempo: Modelos econômicos e marcos industriais. Autoria: Bruna Cianni.

Breve contexto – liberalismo

Para melhor entender tudo isso é necessário relembrar alguns conceitos. Liberalismo e Keynesianismo são **doutrinas econômicas** que divergem a respeito do papel do Estado na economia. O Liberalismo econômico é caracterizado pela **não intervenção de qualquer agente externo à economia** (Estado, leis, políticas, reis). Ele surge no contexto das revoluções burguesas, a fim de romper com o absolutismo e dar poder para a burguesia tocar as revoluções industriais, e se mantém ditando as regras do funcionamento da economia até a crise de 29. Nele, a defesa da propriedade privada e a não intervenção do Estado na economia foram as marcas centrais. A economia, portanto, se regularia com base nas regras abaixo. Entre os princípios do Liberalismo Econômico estavam:

- **Mão invisível**: seria a capacidade de o mercado se **autorregular sem a intervenção do Estado**, a partir dos demais princípios básicos como a livre concorrência e a lei da oferta e da procura.
- **Livre concorrência**: um dos fatores que possibilita a autorregulação da economia, pois as empresas disputariam os mercados para vender seus produtos. Assim, o preço de um produto seria regulado por essa dinâmica, pois as empresas tentariam oferecer produtos mais baratos para conseguir novos

consumidores, ao mesmo tempo que buscariam outras inovações para obter maior lucro. Essas inovações poderiam se dar a partir do lançamento de um novo produto ou uma alteração nas etapas do processo produtivo.

- **Lei da oferta e da demanda:** primeiro é importante definir que oferta é a disponibilidade de um produto no mercado, enquanto demanda (procura) é o interesse das pessoas nesse produto. Assim, a partir da proporção entre oferta e demanda de um produto, seu preço vai ser regulado. Por exemplo, imagine que muitas pessoas querem comprar um produto no lançamento, porém sua disponibilidade é baixa, e com isso é comum observar o aumento do seu preço. À medida que aumenta a oferta e diminui a demanda, o preço tende a baixar. Caso as pessoas não se interessem tanto por aquele produto, a empresa pode baixar o seu preço para que as pessoas voltem a comprar. É dessa forma que é possível falar na busca de um equilíbrio entre oferta e procura.

Breve contexto – Keynesianismo

A Crise de 29 marcou a crise do modelo liberal, dando lugar ao **Keynesianismo**. Nesse modelo criado por John Maynard Keynes defende-se um **Estado interventor** na **economia**, para ajudar o capitalismo nos momentos de crise, ao mesmo tempo que regulamenta normas, impostos e investimentos. É nesse contexto que se configura o **New Deal** (Novo Acordo), plano de recuperação econômico posto em prática pelo presidente norte-americano **Franklin Delano Roosevelt.** Esse plano era fundamentado nas seguintes ideias de Keynes:

- Pleno emprego e estabilidade;
- Aumento dos salários;
- Menos horas de trabalho.

Todas essas ações buscavam o crescimento do número de empregos, da renda e do consumo, recuperando a economia americana. Esse Estado forte na economia ficou conhecido como **Estado Keynesiano** ou **Estado de Bem-Estar Social**. Nos Estados Unidos, foi responsável por consolidar o American Way of Life (estilo de vida americano), garantindo o auge do Fordismo nas décadas de 1950 e 1960. Na Europa, esse Estado de Bem-Estar Social era caracterizado pelos ganhos sociais, como aumento salário, previdência, seguro-desemprego e melhores serviços públicos.

Enfim, o neoliberalismo

Durante a década de 1980, o modelo de crescimento adotado pela União Soviética já mostrava seu esgotamento. O fim da Guerra Fria e desse contexto de **Velha Ordem Mundial** já era observado no horizonte próximo. Nesse contexto, inicia-se o estabelecimento das bases da **Nova Ordem Mundia**l, na qual todos os países seguiriam a mesma lógica econômica, o **neoliberalismo**. Com Estados muito endividados e sobrecarregados do período anterior, somado às inovações tecnológicas da Guerra Fria, foi preciso um modelo econômico desregulamentado, que acompanhasse a fluidez do novo mundo globalizado. De modo geral, ele retoma os princípios do liberalismo clássico, mas o Estado ganha papel regulador, cabendo a ele garantir os direitos básicos da população e, portanto, atuando em áreas estratégicas.

O papel do Estado é alterado, passando a adotar políticas de **desregulamentação da economia**, **privatizações**, **flexibilização de leis trabalhistas.** Essas são as características do **neoliberalismo**, que pode ser definido como um modelo no qual o controle da economia é **empresarial** e o **Estado é mínimo**. A **defesa da propriedade privada acima dos interesses comuns** à sociedade também é característica desse modelo, o que suscita críticas, por bens públicos se tornarem pagos, ampliando a concentração de renda e a desigualdade. Retoma os princípios **de livre concorrência** e a **lei da oferta e da procura,** características do liberalismo clássico que vão ser a base da organização financeira mundial.

Margareth Thatcher (Reino Unido) e **Ronald Reagan** (EUA) surgem como símbolos da adoção dessa nova política econômica de Estado, embora a experiência neoliberal tenha começado, de fato, no **Chile**, durante as reformas ditatoriais de **Augusto Pinochet**.

A **crítica** do neoliberalismo ao sistema Keynesiano, no contexto de inserção do neoliberalismo imperando sobre o keynesianismo, que vai deixando de ser a tendência, é a de que o "Estado forte" é muito custoso economicamente e limita assim as ações comerciais, prejudicando a chamada "liberdade econômica". Além disso, o aumento dos salários e o fortalecimento dos sindicatos são vistos como ameaças à economia, pois podem aumentar os custos com mão de obra e elevar os índices de **inflação**. Nesse sentido, os neoliberais defendem a **desregulamentação da força de trabalho**, com a diminuição da renda e a **flexibilização do processo produtivo**. É nesse contexto que se observa o processo de **desconcentração industrial**, fundamentado nas revoluções técnicas dos **transportes** e **comunicações** que possibilitaram, inclusive, a **globalização**.

Para conseguir espalhar essa política econômica pela **América Latina**, principal área de influência dos Estados Unidos, foi criado o **Consenso de Washington**, que funcionava basicamente como uma receita de bolo para os países adotarem o neoliberalismo. Algumas das recomendações econômicas são:

- Disciplina fiscal;
- Redução de gastos públicos;
- Reforma tributária;
- Juros de mercado;
- Câmbio de mercado;
- Abertura comercial;
- Eliminação de restrições aos investimentos estrangeiros;
- Privatização das estatais;
- Desregulamentação das leis econômicas e trabalhistas.

A Nova Ordem Mundial na prática

- **Velha Ordem Mundial:** refere-se ao período da Guerra Fria, em que o mundo era dividido por dois sistemas políticos em disputa.
- **Nova Ordem Mundial:** refere-se ao período pós-Guerra Fria, em que o mundo se torna de fato um sistema global único sob a perspectiva capitalista. Essa perspectiva de Nova Ordem é questionada e satirizada por diversos artistas, incluindo Caetano Veloso, com a canção Fora da Ordem.

Os países ao redor do mundo tinham fortes estados fazendo investimentos ao longo do período da Guerra Fria. Com o **toyotismo** e **desenvolvimento das tecnologias de comunicação e transporte ao redor do mundo**, somados à abertura dos mercados para todos os países, há uma **intensificação dos fluxos internacionais** de mercadorias, pessoas, capitais, acordos.... Configurando um período de forte intensificação da globalização. Muitos autores consideram que a Globalização começa aqui. A Nova Ordem Mundial se associa também ao **neoliberalismo** e à desregulamentação econômica, num contexto de Estados profundamente endividados e aumento dos fluxos de comércio. Empresas antes locais passam a poder comercializar em diversos países, tornando-se multinacionais, alcance esse viabilizado pelo desenvolvimento tecnológico. Nesse novo mundo, era demandado um sistema que retomasse a liberdade empresarial.

O **Consenso de Washington** foi estabelecido, em que o FMI orienta os países emergentes a abrirem seus mercados e a adotarem o neoliberalismo, a fim de reorientar gastos públicos, recomendando a privatizar empresas públicas, eliminar barreiras fiscais para investimento estrangeiro, desregulamentar mercados e proteger a propriedade privada. Isso colocou muitos países subdesenvolvidos numa condição problemática a médio prazo no comércio internacional. Os EUA vão guiar esse processo de globalização cultural e econômica, sobretudo num primeiro momento, o que explica sua influência ao redor do mundo até os dias de hoje, guiando a revolução tecnológica pós-anos 90 que influencia também nossa cultura.

A Nova DIT

A nova divisão internacional do trabalho reforça os pactos neoimperialistas e neocoloniais sobre a perspectiva de vários autores. Isso porque, por mais que haja uma redistribuição da indústria, os centros de poder e desenvolvimento tecnológico continuam concentrados nos países ricos. Lembre-se de que estamos no período da 3ª Revolução Industrial, ou Revolução Técnico Científico Informacional, em que a primazia da informação e tecnologia define a hierarquia geopolítica. Desse modo, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e transporte permitiram que partes**, fragmentos da indústria**, antes concentradas nos países desenvolvidos, se distribuíssem, buscando de forma mais **complexa novas vantagens locacionais** (terra barata, disponibilidade de matéria-prima, legislação ambiental flexível, mão de obra abundante e barata...), por mais que isso, na prática, **não signifique uma recentralização do poder**. Os **países subdesenvolvidos**, no geral relacionados a ex-colônias, países de industrialização tardia, hoje seguem em grande parte dependendo da exportação de **commodities** (produtos que funcionam como matéria-prima) e contando com pedaços industriais mais básicos e até mesmo poluentes, enquanto os **países desenvolvidos** desenvolvem **tecnologia** e detêm indústrias mais complexas e eficientes.

Dentro do contexto neoliberal, a apropriação do espaço pelo capital produtivo empresarial cria conflitos de uma escala local com a global. Cidades, bairros e municípios são impactados e têm sua dinâmica socioespacial direcionada, portanto, à chegada de empreendimentos do exterior, sobretudo se tratando de países subdesenvolvidos, que vão atrair esses fragmentos industriais para compor seu parque produtivo. A chegada desses empreendimentos gera empregos e um aumento do fluxo econômico local, mas também pode suscitar conflitos.

A Financeirização da economia

Com o desenvolvimento tecnológico atual e todo o contexto descrito, a fase do capitalismo que vivemos é a financeira. Atualmente, o capital especulativo e as flutuações de mercado possuem muita centralidade. A financeirização da economia significa que a centralidade dos lucros e decisões econômicas se desloca do setor produtivo e passa para o especulativo e bancário. Se antes era preciso produzir para obter renda, atualmente os sistemas de juros, crédito e a especulação de mercado são centrais, definem preços e geram os principais lucros.

Especular significa investigar, teorizar. Se uma determinada empresa, por exemplo, vem apenas crescendo em atuação, e o dono dela detém 51% da propriedade e abre o restante para que acionistas comprem porcentagens, muitas pessoas vão comprar. A pessoa pode escolher, por exemplo, colocar 100 reais e comprar 1% dessa empresa, e ano que vem, mantendo o ritmo de crescimento, esse 1% pode estar valendo 500 reais no mercado, porque apostaram certo e a empresa cresceu! Se um país passou por um golpe ditatorial e está instável politicamente, pode afastar investimentos, e assim por diante. A ideia é essa, a especulação direciona os investimentos e fomenta a lei da oferta e da procura, definindo os preços e riquezas.

Atualmente, a situação é de criação de mercado para fazer mais dinheiro, sem necessariamente passar pela produção. É o que alguns autores como Ladislau Dowbor chamam de capital improdutivo, no qual a gente investe em coisas que não são investimentos reais em produtos, mas em apostas. Você pode fazer dinheiro financiando a compra de ativos ou de terras, como no exemplo citado, sem necessariamente passar pela produção de fato.

Financeirização é um termo usado para descrever o desenvolvimento do capitalismo durante o período de 1980 até o presente, no qual as relações de dívida e propriedade aumentaram, de modo que os serviços financeiros representaram uma parcela crescente da renda nacional em relação a outros setores. “Financeirização” é o processo em que todas as relações econômicas passam pela intermediação bancária, rendendo juros para os banqueiros.

De acordo com economistas de importantes órgãos, como o *Financial Times*, o sistema perdeu a legitimidade por ter sido criado para fomentar as atividades do sistema produtivo, mas hoje as está drenando. Para reprodução do capitalismo, é preciso coordenar diferentes temporalidades de rotação do capital, de modo que é quase impossível resolver esse dilema sem criar um sistema de crédito. Para alguém que faz brigadeiro, por exemplo, aumentar sua produção numa loja ou indústria, apenas juntando lucro, demoraria muitos anos, de modo que esse alguém pega um empréstimo, aumenta seu lucro e assim paga o empréstimo. Ou seja, para instalar um capital fixo como os maquinários, os meios de produção, é preciso acessar crédito por esse desbalanço de temporalidades, em que o investimento demandaria juntar absurdos para desenvolvê-lo sem empréstimos e sem que haja sobra para acúmulo de capital. O sistema de créditos, portanto, foi pensado como um servidor crucial do sistema capitalista produtivo.

A questão é que o sistema de créditos atualmente escapa das amarras e se torna uma potência por si só. Quando Adam Smith pensou no sistema bancário como um servidor necessário para as práticas racionais de acumulação, não pôde prever que em algum momento o sistema bancário se tornaria o mestre de todos os sistemas, sendo o principal gerador e concentrador de lucro do mundo moderno. Hoje, ao invés de o sistema bancário servir às pessoas e à economia, as pessoas passam a servir o sistema bancário. Desse modo, num mundo onde o número de endividados só cresce, há a necessidade de restringir as estruturas especulativas de crédito e desconcentrar a renda.

A antiglobalização

Trata-se de movimentos que criticam as consequências negativas da globalização, propondo protecionismos e aumento das barreiras. O geógrafo Milton Santos fala sobre a diferença de **globalização enquanto fábula**, no sentido de pensar apenas as amenidades e facilidades que o desenvolvimento das tecnologias e difusão do consumo traz para a vida moderna, mas existem pontos negativos que ele chama de **globalização enquanto perversidade**. Então, ao mesmo tempo que há o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e transporte, é possível dizer que há uma distribuição desigual desses benefícios, riscos e mazelas socioambientais.

O que de fato acontece é que, com essa ampliação, as grandes empresas que detêm a tecnologia conseguem se fazer presentes em várias partes do mundo, aumentando o poder das trans e/ou multinacionais. Com o desenvolvimento tecnológico, a competição entre essas megaempresas fica mais acirrada, sendo difícil para o pequeno ou médio produtor competir. Então os pequenos mercados podem ir à falência ou ser aglutinados por essas megaempresas, o que demonstra um aumento também da concentração de renda, uma vez que são esses grandes grupos que saem ganhando e aumentam sua influência.

Os Estados, sobretudo os subdesenvolvidos, ficam criando vantagens em seu território para atrair essas empresas, mostrando uma desvalorização da escala local, causando impactos locais, em prol da lógica econômica e produtiva global. É comum, portanto, que blocos econômicos se formem para que países se apoiem na dinâmica competitiva econômica global. Com isso, esses interesses interferem na soberania nacional de muitos países, que optam pelo **crescimento de barreiras comerciais, políticas protecionistas, desmantelamento de blocos econômicos, criação de muros para impedir entrada de refugiados e imigrantes,** dentre outras medidas que vão na contramão da proposta globalizada.

Além disso, pode-se dizer que, com o fim da Guerra Fria, a cultura norte-americana, e de certa forma a europeia, possui muito mais projeção do que as outras culturas. Isso se relaciona com as indústrias, do ponto de vista do consumo em massa, e com a cultura que consumimos na indústria de entretenimento, que influencia hábitos, vivências, mentalidades. Então, por mais que a globalização aumente o acesso e a projeção tecnológica, é a cultura americana que será mais difundida. Por isso, diz-se que há **uma distribuição dos riscos e uma concentração dos lucros**.

Impactos sociais da globalização

- **Tendência à homogeneização cultural**: com o aumento da globalização, os padrões de comportamento e beleza impactam um maior número de pessoas. É comum que em grupos as pessoas tendam a se comportar da mesma maneira. Na globalização, isso se associa à ideia do consumo de massa, que atinge um grande contingente populacional, criando culturas em comum. A aceitação social na globalização passa por diversos padrões que são reproduzidos pela sociedade e ganham escala por meio de novos meios de comunicação, para além da televisão, como, por exemplo, as redes sociais.

- **Movimentos indígenas e quilombolas**: o fenômeno da globalização trata de um ganho de escalas. A escala local passa a ser desprestigiada em relação à escala global. Para povos tradicionais, isso pode ser bom no sentido de que o acesso à tecnologia facilita a vida e o trabalho, além de auxiliar articulações de resistência e permanência em seus territórios. Mas ao mesmo tempo também dificulta, por exemplo, a passagem dos conhecimentos e modos de vida para as crianças, que se veem envolvidas num mundo mais dinâmico, almejando se inserir no meio urbano e aumentar seu poder de consumo, o que nem sempre é possível numa lógica de manutenção das tradições e continuidade do conhecimento tradicional. Aumenta também a pressão por recursos naturais, que é outro fator que pressiona os direitos dessas populações. Os países subdesenvolvidos se inserem numa forma desigual da Nova DIT, e decisões geopolíticas e interesses globais passam a afetar a escala local. Esses grupos são alguns dos mais vulneráveis nesse tipo de situação, podendo ser desapropriados, e uma lógica destrutiva do ambiente se instala em grandes empreendimentos em seus locais de origem. Ou muitas vezes são esses próprios grupos grandes produtores de matéria-prima de modo sustentável, a exemplo do açaí no Pará, produzido por comunidades ribeirinhas, ou as Reservas Extrativistas (RESEX) de coco babaçu do Maranhão. Acontece que a matéria-prima tem pouco valor, de modo que o produto só ganha valor agregado ao longo do processo produtivo, mantendo essa população na pobreza.

Impactos econômicos da globalização

O aumento da desigualdade social e das diferenças econômicas entre países tende a crescer. Isso porque a tecnologia ganhou muito valor, e esse desenvolvimento está concentrado nos países mais ricos. Com a desconcentração industrial viabilizada pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e transporte, partes menos tecnológicas das indústrias vão para os países emergentes. Elas vão buscando vantagens atrativas, ou seja, mão de obra barata, o que significa que o trabalhador não será bem pago, e isso já presume uma desigualdade, possibilidade de exploração ambiental, etc. Assim, há uma reorganização da DIT – divisão internacional do trabalho. Os países ricos são os produtores de tecnologia, e os não desenvolvidos exportam os produtos com menor valor agregado, como as commodities – produtos que servem de matéria-prima. Mesmo que um país subdesenvolvido ou emergente passe a investir em tecnologia, dificilmente ele conseguirá competir com os países já fortes no cenário internacional. Além disso, as tecnologias de comunicação e transporte não são acessíveis a toda a população. Ao contrário, a população que trabalha nos setores mais básicos da economia ganha menos dinheiro. Apesar de no meio urbano teoricamente existir a difusão desses serviços, maior aglomeração populacional e acesso à modernidade, sabe-se que nele há muitas áreas que não recebem essa infraestrutura e não conseguem acessá-la; são as periferias ou regiões suburbanas. Outro ponto importante: quem não tem acesso à tecnologia e internet sofrerá uma grande exclusão até mesmo dos setores de emprego, uma vez que ela ganha muito importância no cenário moderno atual.

Geografia

Impactos ambientais da globalização

Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e transporte há um aumento do turismo, o que gera acesso e impactos em lugares que não eram tão acessados antes, alternado lógicas locais. Outro ponto importante é o aumento do consumo, pela difusão industrial. Dessa forma, os espaços naturais estão cada vez mais modificados, sofrendo impacto humano. Além disso, há a própria concessão que os países subdesenvolvidos oferecem aos desenvolvidos para se industrializar. Contando com uma tecnologia que não será das melhores, existem muitos impactos ambientais pelos quais as indústrias e empresas não se responsabilizam. Temos como exemplo as empresas que usam água direto dos rios e das fontes naturais, o despejo de lixo industrial sem o tratamento por parte dessas empresas, etc. O crescimento urbano está muito relacionado a esse fato. A aglomeração urbana pressiona os recursos e serve também para constituir mercados mais interessantes, ou seja, muita gente junta se desenvolvendo economicamente e podendo comprar. O desmatamento e o aumento das queimas de combustível fóssil no meio urbano industrial são exemplos disso. O meio agrário voltado pra exportação global também implica em monoculturas, agrotóxicos, supressão da vegetação original e concentração fundiária.

Mapa mental sobre neoliberalismo

Quer assistir ao QQD deste mapa mental? Clique aqui.

Exercícios de fixação

1. Assinale a alternativa que contém a diferença entre Liberalismo e Neoliberalismo

a) Tempo histórico e papel do estado, no qual no liberalismo o estado é mínimo e no neoliberalismo o estado controla a economia.

b) Tempo histórico e papel do estado, no qual no Liberalismo o estado não atua na economia, e no Neoliberalismo o estado é mínimo, responsável por fiscalizar e gerir superficialmente a economia, através da moeda e dos juros, garantindo apenas os direitos mais básicos da população.

c) Tempo histórico, no qual o neoliberalismo se deu entre as primeiras revoluções industriais e a crise de 29, e o liberalismo se deu no mercantilismo até o capitalismo financeiro.

d) Papel do estado, no qual no liberalismo o estado é mínimo, e localização, onde o neoliberalismo só existe nos países desenvolvidos atualmente.

2. Dos fatores que pressionaram o Neoliberalismo no mundo a partir dos anos 70

a) crise do petróleo, Toyotismo, gastos estatais, aumento dos fluxos internacionais

b) globalização, ausência do estado no modelo econômico anterior, redução das barreiras fiscais

c) rentabilidade do petróleo, acumulação de renda, desenvolvimento tecnológico e redução dos fluxos internacionais

d) pressão dos órgãos internacionais, revoluções como a da Haiti, necessidade de ditaduras e aumento das barreiras alfandegárias

3. O _____ foi uma série de recomendações feitas pelo FMI e pelo Banco Mundial para países da América Latina no contexto do fim da Guerra Fria. O que foi recomendado naquele momento passava pela eliminação de barreiras fiscais para investimentos estrangeiros, a reorientação de gastos públicos incluindo a privatização de empresas estatais, e a proteção à propriedade privada.

a) Liberalismo

b) Consenso de Washigton

c) Mercosul

d) Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)

4. Explique a relação entre globalização e o aumento da competitividade no mercado

5. É uma consequência que se dá em escalas locais, a partir da expansão da globalização e do neoliberalismo:

a) Fortalecimento de identidades nacionais, a partir de empresas que reforçam a cultura étnica

b) Enfraquecimento de direitos trabalhistas, a partir da flexibilização nas contratações, a exemplo dos "trabalhadores parceiros"

c) Aumento do recolhimento de impostos, a partir da necessidade neoliberal da forte intervenção do estado

d) Estatização de empresas e planos de carreira longos, impedindo demissões

Exercícios de vestibulares

1. A partir do final dos anos 1980, e sobretudo nos anos 1990, vários países da América Latina com grandes dívidas internacionais e em crise econômica passaram a adotar uma série de políticas econômicas sob a determinação de organismos, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. O marco para essa mudança foi o chamado Consenso de Washington (1989). Essas políticas pautavam-se por privatizações em setores estratégicos nacionais e contenção de gastos públicos, mesmo em áreas básicas como saúde e educação.

Esta tendência de política econômica denomina-se:

a) Neoliberalismo
b) Bipolaridade
c) Socialdemocracia
d) Keynesianismo
e) Multipolaridade

2. (Enem 2021) O uso de novas tecnologias envolve a assimilação de uma cultura empresarial na qual haja a integração entre as propostas de modernização tecnológica e a racionalização. Nem sempre o uso de novas tecnologias é apenas um processo técnico na medida em que pressupõe uma nova orientação no controle do capital, no processo produtivo e na qualificação da mão de obra. Dos diversos efeitos que derivaram dessa orientação, a terceirização, a precarização e a flexibilização aparecem com constância como características do paradigma flexível, em substituição ao modelo taylorista-fordista.

HERÉDIA, V. Novas tecnologias nos processos da trabalho: efeito, da reestruturação produtiva. *Scripta Nova*, n. 170, ago. 2004 (adaptado).

O uso de novas tecnologias relacionado ao controle empresarial é criticado no texto em razão da

a) operacionalização da tarefa laboral.
b) capacitação de profissionais liberais.
c) fragilização das relações de trabalho.
d) hierarquização dos cargos executivos.
e) aplicação dos conhecimentos da ciência.

3. Cada ponto do espaço torna-se então importante, efetivamente ou potencialmente. Como a produção se mundializa, as possibilidades de cada lugar se afirmam e se diferenciam em nível mundial. Dada a crescente internacionalização do capital (...) observar-se-á uma tendência à fixação mundial — e não mais nacional.

Milton Santos, Metamorfose do espaço habitado, 1997

Relacionando a ideia de espaço geográfico com a noção de globalização, podemos afirmar que:

a) A globalização traz uma ideia de fechamento do mundo e o espaço geográfico perde sua importância neste novo cenário.

b) O capitalismo global impôs uma forte rigidez do processo produtivo, desestimulando a migração das transnacionais, daí a reorientação do uso do espaço.

c) A verticalidade do espaço geográfico permitiu uma globalização mais solidária e uma melhor distribuição da renda mundial, como se verifica neste início de século.

d) A fluidez e mobilidade das transnacionais permitiu a descentralização do processo produtivo e a consequente reconfiguração do espaço mundial.

e) As diferenciações geográficas perderam importância devido à diminuição da escolha a distância para a instalação de uma empresa.

4. (Enem, 2000) Em 1999, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento elaborou o "Relatório do Desenvolvimento Humano", do qual foi extraído o trecho abaixo.

Nos últimos anos da década de 90, o quinto da população mundial que vive nos países de renda mais elevada tinha:

- 86% do PIB mundial, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1%;
- 82% das exportações mundiais, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1 %;
- 74% das linhas telefônicas mundiais, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1,5%;
- 93,3% das conexões com a Internet, enquanto o quinto de menor renda, apenas 0,2%.

A distância da renda do quinto da população mundial que vive nos países mais pobres - que era de 30 para 1, em 1960 - passou para 60 para 1, em 1990, e chegou a 74 para 1, em 1997.

De acordo com esse trecho do relatório, o cenário do desenvolvimento humano mundial, nas últimas décadas, foi caracterizado pela:

a) diminuição da disparidade entre as nações.

b) diminuição da marginalização de países pobres.

c) inclusão progressiva de países no sistema produtivo.

d) crescente concentração de renda, recursos e riqueza.

e) distribuição equitativa dos resultados das inovações tecnológicas.

5. (Enem cancelado, 2009) Entre as promessas contidas na ideologia do processo de globalização da economia estava a dispersão da produção do conhecimento na esfera global, expectativa que não se vem concretizando. Nesse cenário, os tecnopolos aparecem como um centro de pesquisa e desenvolvimento de alta tecnologia que conta com mão de obra altamente qualificada. Os impactos desse processo na inserção dos países na economia global deram-se de forma hierarquizada e assimétrica. Mesmo no grupo em que se engendrou a reestruturação produtiva, houve difusão desigual da mudança de paradigma tecnológico e organizacional. O peso da assimetria projetou-se mais fortemente entre os países mais desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento.

BARROS, F. A. F. Concentração técnico-científica: uma tendência em expansão no mundo contemporâneo: Campinas: Inovação Uniemp, v. 3, n°1 jan./fev. 2007

Diante das transformações ocorridas, é reconhecido que:

a) A inovação tecnológica tem alcançado a cidade e o campo, incorporando a agricultura, a indústria e os serviços, com maior destaque nos países desenvolvidos.

b) Os fluxos de informações, capitais, mercadorias e pessoas têm desacelerado, obedecendo ao novo modelo fundamentado em capacidade tecnológica.

c) As novas tecnologias se difundem com equidade no espaço geográfico e entre as populações que as incorporam em seu dia a dia.

d) Os tecnopolos, em tempos de globalização, ocupam os antigos centros de industrialização, concentrados em alguns países emergentes.

e) O crescimento econômico dos países em desenvolvimento, decorrente da dispersão da produção do conhecimento na esfera global, equipara-se ao dos países desenvolvidos.

6. O reconhecimento, por parte dos teóricos do capitalismo, de que o atual estágio da economia requeria a reformulação das concepções liberais, especialmente no que toca à atuação do Estado, deu origem a uma doutrina batizada de neoliberalismo. Algumas de suas bases são:

a) A revisão do sistema de propriedade agrária com a promoção de reforma agrária gradual, como que se busca reequilibrar a distribuição da população entre o campo e os centros urbanos.

b) A criação de políticas assistencialistas com o objetivo de reduzir as diferenças sociais por meio do apoio financeiro e centrais sindicais e organizações não governamentais.

c) A intervenção estatal nos mais amplos setores produtivos a fim de garantir empregos, salários e estimular a participação dos trabalhadores nos lucros a partir de determinados índices de produtividade.

d) A atuação do Estado para garantir estabilidade econômica por meio do controle de taxas de juros, estabelecimentos de políticas cambiais e privatização de setores antes considerados estratégicos.

e) A garantia de benefícios sociais garantidos pelo Estado que advém do Keynesianismo e perdurou no Neoliberalismo.

7. (Enem, 2020) A Divisão Internacional do Trabalho significa que alguns países se especializam em ganhar e outros, em perder. Nossa comarca no mundo, que hoje chamamos América Latica, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se aventuraram pelos mares e lhe cravaram os dentes na garganta. Passaram-se os séculos e a América Latina aprimorou suas funções.

GALEANO, E. As velas abertas da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

Escrito na década de 1970, o texto considera a participação da América Latina na Divisão Internacional do Trabalho marcado

a) produção inovadora de padrões de tecnologia.

b) superação paulatina do caráter agroexportador.

c) apropriação imperialista dos recursos territoriais.

d) valorização econômica dos saberes tradicionais.

e) dependência externa do suprimento de alimentos.

8. (Enem, 2020) É difícil imaginar que nos anos 1990, num país com setores da população na pobreza absoluta e sem uma rede de benefícios sociais em que se apoiar, um governo possa abandonar o papel de promotor de programas de geração de emprego, de assistência social, de desenvolvimento da infraestrutura e de promoção de regiões excluídas, na expectativa de que o mercado venha algum dia a dar uma resposta adequada a tudo isso.

SORJ, B. A nova sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000 (adaptado).

Nesse contexto, a criticada postura dos governos frente à situação social do país coincidiu com a priorização de que medidas?

a) Expansão dos investimentos nas empresas públicas e nos bancos estatais.

b) Democratização do crédito habitacional e da aquisição de moradias populares.

c) Enxugamento da carga fiscal individual e da contribuição tributária empresarial.

d) Reformulação do acesso ao ensino superior e do financiamento científico nacional.

e) Reforma das políticas macroeconômicas e dos mecanismos de controle inflacionário.

9. "... Com a globalização, o que temos é um território nacional da economia internacional, isto é, o território continua existindo, as normas públicas que regem são da alçada nacional, ainda que as forças mais ativas do seu dinamismo atual tenham origem externa..."

Milton Santos, Por uma nova globalização

Relacionando a frase de Milton Santos e a globalização, podemos afirmar que

a) o Estado nacional recebe hoje uma maior influência de forças externas devido à internacionalização da economia.

b) os Estados passaram, com a globalização, a ganhar poder e agir independentemente das questões mercadológicas internacionais.

c) as fronteiras se tornaram menos permeáveis, tanto em relação aos agentes externos, como em relação aos produtos internacionais.

d) o mundo hoje é controlado por grandes corporações internacionais e o Estado perdeu totalmente a capacidade de normalizar seu território no setor econômico, ocupando-se somente do bem estar de sua população.

e) a redução do Estado neoliberal à esfera somente política facilitou o desenvolvimento do comércio mundial, tornando a concorrência e a distribuição mais igualitárias e justas.

10. (Enem 2ª aplicação, 2016)

Texto I

Dezenas de milhares de pessoas compareceram à maior manifestação anti-troika (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e FMI) em Atenas contra a austeridade e os cortes de gastos públicos aprovados neste domingo no parlamento grego.

Disponível em: www.cartamaior.com.br. Acesso em: 8 nov. 2013.

Texto II

As políticas de austeridade transferem o ônus econômico para as classes trabalhadoras. Para diminuir os prejuízos do capital financeiro, socializam as perdas entre as classes trabalhadoras. O capitalismo não foi capaz de integrar os trabalhadores e ao mesmo tempo protegê-los.

Entrevista com Ruy Braga. Revista IHU online. Disponível em: www.ihu.unisinos.br. Acesso em: 8 nov. 2013 (adaptado).

Diante dos fatos e da análise apresentados, a política econômica e a demanda popular correlacionada encontram-se, respectivamente, em

a) controle da dívida interna e implementação das regras patronais.

b) afrouxamento da economia de mercado e superação da lógica individualista.

c) aplicação de plano desenvolvimentista e afirmação das conquistas neoliberais.

d) defesa dos interesses corporativos do capital e manutenção de direitos sociais.

e) mudança na estrutura do sistema produtivo e democratização do acesso ao trabalho.

Se liga!

Sua específica é humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique **aqui** para fazer uma lista extra de exercícios.

Geografia

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **B**
   O liberalismo nasceu próximo às primeiras revoluções industriais, motivando-as, e se encerrou enquanto modelo econômico hegemônico no mundo a partir da crise de 29, a maior crise econômica da história. O neoliberalismo, como o nome diz, é uma versão nova do liberalismo antigo, que vai se tornar hegemônico a partir do fim da Guerra Fria, sendo o modelo econômico marcante e compatível com a globalização. No liberalismo, o Estado não intervinha, e no neoliberalismo, o Estado é mínimo.

2. **A**
   O contexto histórico que viabilizou o neoliberalismo foi justamente o fim da Guerra Fria, motivando e viabilizando a intensificação do sistema globalizado. O Toyotismo impôs novas lógicas de produção que aumentaram os fluxos internacionais. Num contexto anterior mais keynesianista, em que o Estado era forte e se endividava com os altos gastos públicos, fez-se necessário um sistema menos regulador da economia, que acompanhasse as novas tendências do mercado.

3. **B**
   O liberalismo é um modelo econômico que durou do início das revoluções industriais até a crise de 29. O Mercosul é um bloco econômico da América Latina. ALCA foi um projeto de bloco econômico que não se consolidou.

4. A partir do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e transporte, empresas transnacionais começam a ampliar sua atuação nos países. Empresas grandes, que são capazes de tomar conta de grande parte dos setores produtivos, se instalam, tornando mais difícil a competição de pequenas empresas com tamanho investimento. Muitos pequenos produtores vão à falência ou são aglutinados pelas empresas maiores. Os mais ricos passam a dominar as tecnologias e a desenvolvê-las, tecnologias essas que melhoram a produtividade, viabilizam um sistema global, mas que também fazem pesquisas por demandas, ajudando uma atuação cada vez mais específica. As estratégias de mercado, portanto, se tornam progressivamente mais complexas. Além disso, quanto maior o acesso tecnológico no mundo, a exclusão digital se torna um problema mais grave.

5. **B**
   Com a ampliação da lógica de mercado, o que é rentável se torna central para viabilizar uma produção com preço competitivo. Com isso, empresas têm se responsabilizado cada vez menos por direitos trabalhistas, o que é lucrativo para elas.

Exercícios de vestibulares

1. **A**
   O neoliberalismo é uma política econômica baseada na diminuição do papel do Estado na economia. Portanto, defende a privatização das empresas estatais, maior abertura da economia para importações e exportações, além da menor regulação estatal do sistema financeiro. Também defende a flexibilização da legislação trabalhista.

2. C

É consequência do avanço das políticas neoliberais, relacionadas à liberdade de atuação empresarial no mercado, à fragilização das relações de trabalho.

3. D

Em um contexto de globalização, as relações produtivas se tornaram mais fluidas no espaço. Os avanços nos transportes e comunicações possibilitaram o deslocamento das etapas de produção de bens das empresas transnacionais para áreas que apresentam maiores vantagens, garantindo maior lucratividade. Nesse sentido, ocorreu a desconcentração produtiva dos países centrais para os países periféricos e emergentes, reconfigurando o espaço mundial.

4. D

Os dados apresentados corroboram a afirmação de que a globalização amplia as desigualdades entre Norte e Sul, em que a renda, a riqueza e os recursos concentram-se no Norte, e os ônus do processo, geralmente, no Sul.

5. A

A modernização tecnológica abrangeu todos os setores da economia, em especial o primário e o secundário, principalmente nos países desenvolvidos, que historicamente detêm o conhecimento científico e investem em pesquisas através dos chamados tecnopolos.

6. D

No neoliberalismo, o Estado deixa de ter um papel interventor para assumir uma postura reguladora, que muitas vezes é flexibilizada em favor das empresas. Nesse sentido, em princípio, o Estado "dita as regras do jogo" econômico, tornando o cenário favorável à autorregulação da economia, acarretando, por exemplo, menores gastos públicos.

7. C

A Nova DIT, estabelecida pós-Guerra Fria, consolidou os países desenvolvidos como produtores de tecnologia e os subdesenvolvidos como países exportadores de matéria-prima e alguns produtos manufaturados mais simples. O texto faz uma provocação nesse sentido, dizendo que a América Latina é especializada em perder desde o período colonial. A participação dessa região na DIT é, portanto, marcada por essa relação assimétrica. Vale ressaltar que a América Latina não possui dependência externa relacionada aos seus suprimentos de alimentos, o que também se associa ao histórico de produção de gêneros agrícolas.

8. E

O texto destaca um período de transformações macropolíticas que valorizaram as políticas neoliberais no Brasil, ressaltando o controle de uma inflação que crescia há décadas.

9. A

A internacionalização da economia refere-se aos fluxos (matérias-primas, produtos, serviços, dinheiro, ideias e pessoas) entre dois ou mais Estados-Nações. É uma das características mais significativas observadas nos últimos anos e é consequência da globalização. Essas trocas decorrentes da internacionalização exercem influência, sobretudo os fluxos externos, sobre os Estados, pois em muitos casos, esses fluxos chegam mais e com mais força do que propriamente os fluxos internos.

10. D

A manifestação citada no primeiro texto corresponde à mobilização de diversas pessoas contra as medidas de austeridade, especialmente na Grécia, em contexto da Crise da Zona do Euro. O texto II faz uma crítica a essas medidas, pois elas transferem o sacrifício da economia para as populações mais pobres, ao cortar benefícios sociais em uma situação de crise. Por outro lado, o lucro e os incentivos fiscais para as grandes empresas não são alterados ou apenas, temporariamente, reduzidos. Nesse sentido, observa-se a defesa dos interesses corporativos do capital, enquanto a manifestação exige a manutenção de direitos sociais.

Transportes e o comércio mundial

Objetivo
Entender a relação entre os transportes e o incremento do comércio em escala mundial no contexto da globalização.

Se liga
Esta aula será mais bem aproveitada se você já assistiu às aulas de **Globalização** e de **Blocos econômicos**.

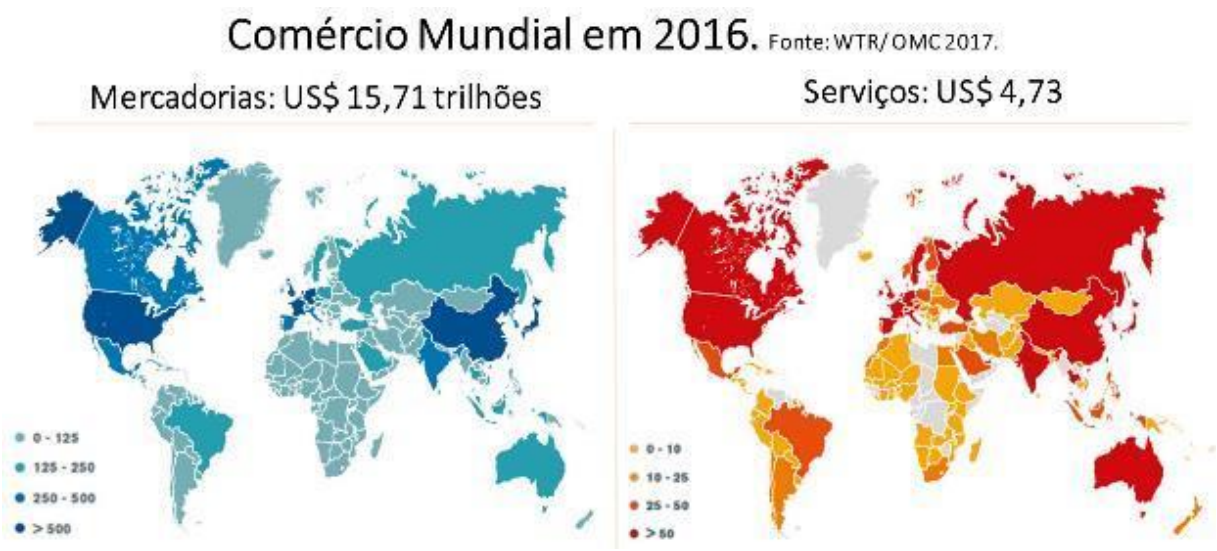
Curiosidade
Não deixe de assistir ao vídeo **Como os Contêineres Revolucionaram o Transporte Marítimo**.

Teoria

O comércio mundial e os transportes

O **comércio mundial** está relacionado a diversos processos, tais como a **globalização** e a manutenção do **modelo capitalista de produção**. Para compreender o comércio e seus desdobramentos, é necessário entender que ele é possibilitado pelos **transportes** e **meios de comunicação**. Isso é exemplificado pelo valor que se paga por um produto, pois nesse valor está contida a forma como ele foi transportado, uma vez que o tipo de modal escolhido influencia os custos finais de comercialização.

Nas últimas décadas, observou-se um **aumento acelerado do comércio no mundo**. A **globalização**, a partir das **empresas transnacionais** e do **neoliberalismo**, conseguiu diminuir significativamente as barreiras protecionistas. Segundo a **Organização Mundial do Comércio**, em 2016, o comércio mundial de **mercadorias** atingiu a marca de **US$15,71 trilhões**; o de serviços, de US$4,73 trilhões, e tem grande potencial de crescimento. Conforme é possível observar no mapa abaixo, nem todos se inserem da mesma forma nesse processo. Alguns países saem ganhando nesse contexto, e isso tem uma relação significativa com a questão do **desenvolvimento** e dos **transportes.** Na imagem abaixo vemos quais países mais se inserem no comércio mundial de mercadorias e serviços.



Disponível em: <https://www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_814.html>. Acessado em: 10/09/2021

Pode-se dizer que o **ideal do transporte** é **percorrer espaços maiores no menor intervalo de tempo possível**. Visando a atender a esses objetivos, existem fatores que influenciam a qualidade e facilidade do deslocamento. As formas mais rápidas de transporte também tendem a ser mais caras que as mais lentas. A localização das centralizações industriais também interfere. Aqui é até importante lembramos da **Divisão Internacional do Trabalho** (DIT). A DIT, de forma simples, corresponde ao que cada país produz na esfera mundial do comércio. Os países desenvolvidos são caracterizados por intensa produção tecnológica. É necessário pensarmos inclusive na existência dos tecnopolos e da mão de obra qualificada nesses países, que funcionam como um **fator locacional**, uma vez que empresas que necessitem de intensa qualificação vão conseguir encontrar tal demanda neles. Por outro lado, os países emergentes não possuem tanta mão de obra qualificada e podem encontrar dificuldades até para empregar essa mão de obra. Com isso, sua produção industrial e tecnológica tende a ser mais simples, ao mesmo tempo que alguns desses países podem se especializar apenas em produção e exportação de matéria-prima. Essa organização de quem produz o quê e quem exporta para quem influencia diretamente no comércio mundial.

Evolução dos transportes e a lógica porto a porto

Na **Primeira Revolução Industrial**, as indústrias foram construídas nos arredores das fontes de matérias-primas, já que naquela época os **transportes não eram tão desenvolvidos**. O carvão e as máquinas a vapor modificaram o potencial de energia e as relações ao redor do mundo. Com o desenvolvimento, não houve mais a limitação de usar a Maria Fumaça, e evoluiu-se para submarinos, carros e aviões. Devido à combustão, as guerras também se desenvolveram de forma mais intensificada. Atravessar oceanos passou a ser algo mais fácil e cotidiano. Logo se instaura a lógica **porto a porto**, ou seja, os navios ficam responsáveis pela circulação de mercadorias ao redor do mundo, no **modal de transporte hidroviário**. Assim, as infraestruturas portuárias precisam acompanhar esse dinamismo e por isso estão cada vez maiores, conforme é possível observar abaixo na imagem do Porto de Roterdã, o maior da Europa.

Fonte: https://www.bloglogistica.com.br/mercado/grandes-portos-a-diferenca-de-roterda-e-santos/. Acessado em: 27/10/2021.

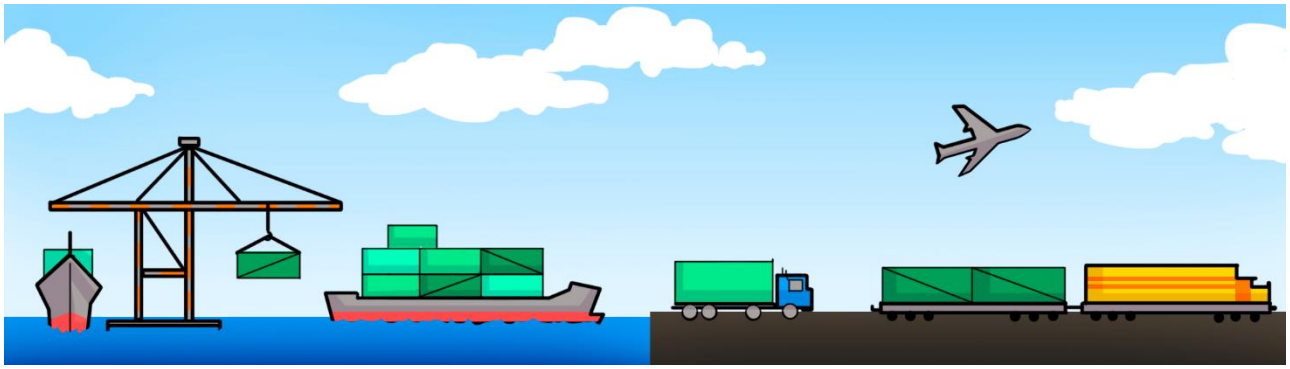
A multiplicação de viagens e do volume de carga, além do barateamento dos custos de transporte, não poderiam ter ocorrido sem os numerosos e importantes avanços tecnológicos, que permitiram o transporte mais rápido e eficaz. Uma das principais invenções, que mudou toda a logística do transporte mundial, foi o **contêiner**. Este, por ser padronizado e por poder armazenar quase qualquer tipo de produto, é um imenso **facilitador para transportar carga**. Todos os **transportes** passaram a ser **modelados** no padrão do **contêiner**, o que permitiu uma **maior integração dos modais** (rodoviário, ferroviário, hidroviário e aeroviário), com pouquíssimo custo, tanto de tempo quanto de energia, para a baldeação.

Tipos de contêineres

Disponível em: <https://appeltrans.com/fret-maritime_p22.html>. Acessado em: 10/09/2021

Evolução da logística e a lógica porta a porta

A **logística** permite pensar a melhor forma de conectar os diferentes modais de transportes, **facilitando**, assim, o **comércio**. Hoje, muitos compram pela internet, devido à facilidade, outros vendem pela internet, pois é mais barato, já que não é preciso pagar a loja física, o que origina a lógica **porta a porta**, com envio e recebimento dos produtos em casa, encurtando os processos. Isso altera a forma de se fazer compras e de pensar as lógicas produtivas de entrega e relações comerciais. Porém, o desenvolvimento dessa lógica é sustentado pela **intermodalidade**, ferramenta da logística que possibilita pensar no uso de **diferentes modais de transporte** para se obter o melhor custo possível, conforme é possível observar na imagem abaixo.



Fonte: https://cargox.com.br/

Ilustração por Rebeca Khouri

Exercícios de fixação

1. Pode-se dizer que o ideal dos transportes é:

a) Percorrer espaços maiores independente do tempo.

b) Percorrer espaços maiores em um menor intervalo de tempo possível.

c) Percorrer espaços maiores carregando um maior volume de carga.

2. Qual a importância dos navios para o comércio mundial?

3. A _____ da forma de transportar e armazenar produtos foi um imenso facilitador para o _____. Todos os transportes passaram a ser modelados no padrão do _____ possibilitando processos mais eficientes de carga e descarga.

a) Padronização – meio técnico-científico-informacional – porto

b) Flexibilização – protecionismo – contêiner

c) Padronização – comércio mundial – contêiner

4. Qual a importância da logística para o atual mundo globalizado?

5. A lógica porta a porta corresponde à:

a) Possibilidade de vender e comprar produtos na porta da sua casa conectando consumidores e produtores.

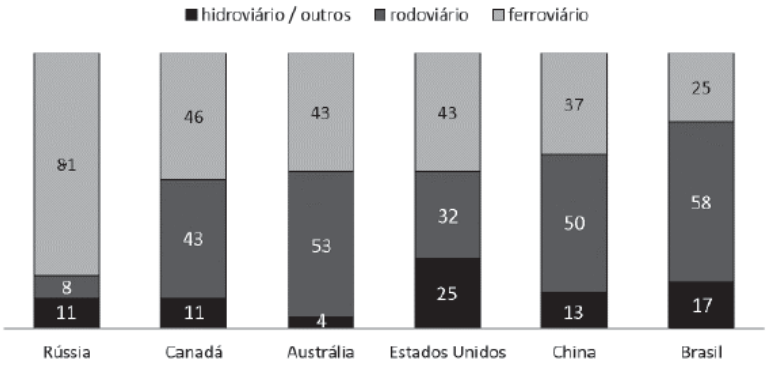
b) Conexão realizada por grandes cargueiros que distribuem a produção mundial por diferentes portos internacionais.

c) Facilidade de conectar produtor e consumidor a partir de uma extensa rede rodoviária de transportes.

Exercícios de vestibulares

1. (Puc, 2016)

Matriz de transportes, em % - comparativo internacional (2010)



ANTT, 2011

Observando-se SOMENTE a matriz de transporte dos países apresentados que compõem os BRICS, identifica-se que:

a) a China vem ampliando o modal rodoviário frente ao barateamento das exportações de petróleo dos últimos anos.

b) a Rússia, que é o maior país do mundo, deveria ampliar o seu transporte de carga, já que possui uma extensa rede hidrográfica.

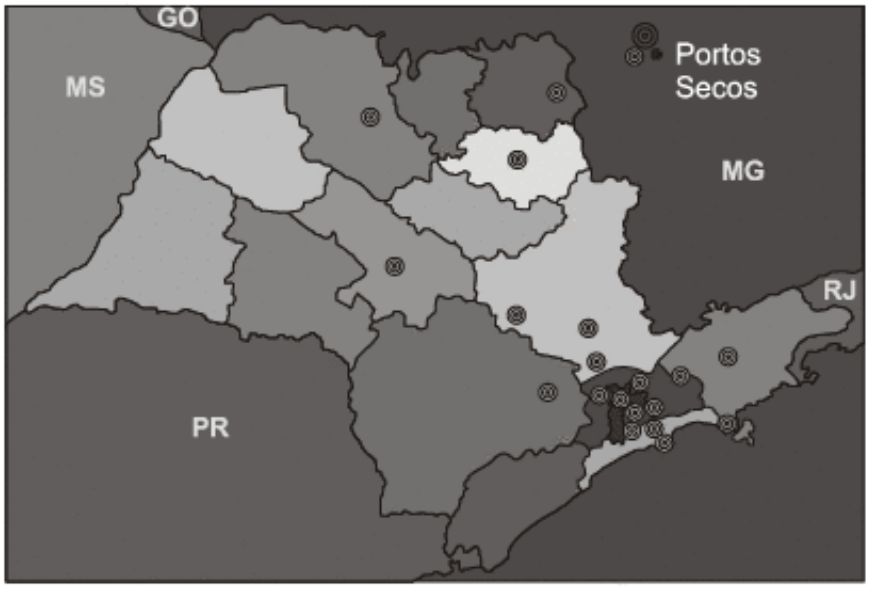
c) a Austrália não tem uma rede hidroviária mais ampla pelo rigor climático imposto pelos desertos que ocupam a maior parte do seu território.

d) o Brasil, apesar da diversificação recente dos modais, continua a ser o país, dentre os de grande extensão, com o maior volume de transporte de mercadorias realizado por rodovias.

e) os Estados Unidos que, com o seu extenso território, deveriam ter-se conectado pelo modal ferroviário, apoiaram-se no seu expressivo setor automobilístico para a construção de rodovias por todo o país.

2.

Portos Secos no Estado de São Paulo (2011)



(Disponível em: <http://www.cidadespaulistas.com.br/prt/cnt/mp-portos-secos.htm>. Acesso em: 24 julho 2013).

O sistema portuário brasileiro está sendo reorganizado para eliminar parte dos gargalos infraestruturais que reduzem os investimentos nacionais e internacionais no país. Chama-se atenção, nesse processo, para o crescimento e valorização cada vez maior dos portos secos no território nacional. Porto seco é:

a) um terminal intermodal terrestre diretamente ligado por estrada via férrea e/ou aérea, em zona fora do porto, geralmente no interior.

b) uma estação aduaneira com o papel de salvaguardar todos os investimentos em tecnologias de ponta produzidos em território nacional.

c) um silo que armazena, sem impostos, a mercadoria importada por investidores nacionais para o abastecimento agroalimentar do país.

d) uma infraestrutura portuária fluvial que segue o curso dos principais rios estaduais para complementar o sistema portuário de cabotagem.

e) um sistema intermodal de transporte ferroviário e metroviário que facilita a distribuição de bens para os aeroportos e portos do país.

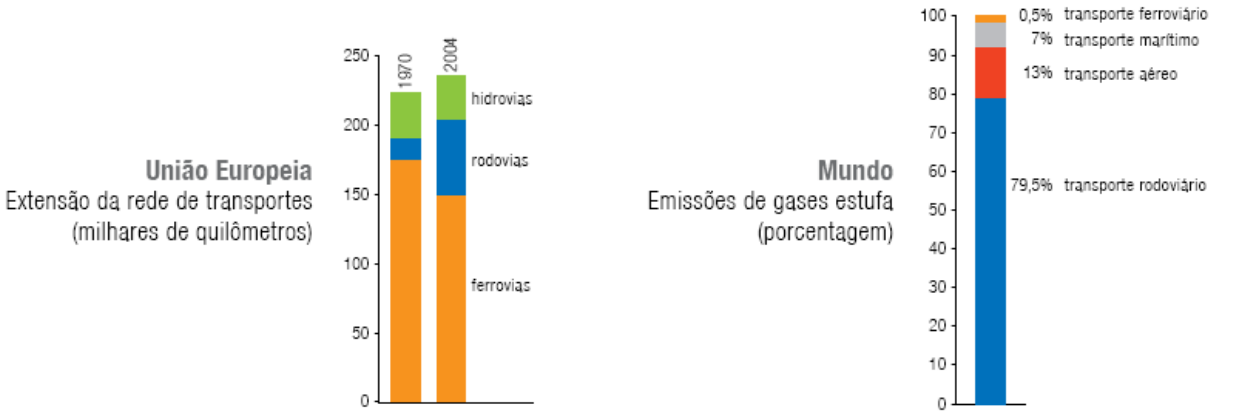
3. (Enem, 2018) Os portos sempre foram respostas ao comércio praticado em grande volume, que se dá via marítima, lacustre e fluvial, e sofreram adaptações, ou modernizações, de acordo com um conjunto de fatores que vão desde a sua localização privilegiada frente a extensas hinterlândias, passando por sua conectividade com modernas redes de transportes que garantam acessibilidade, associados, no atual momento, à tecnologia, que o transformam em pontas de lança de uma economia globalizada que comprime o tempo em nome da produtividade e da competitividade.

ROCHA NETO, J.M.; CRAVIDÃO, F. D., Portos no contexto do meio técnico. Mercator, n. 2, maio-ago, 2014 (adaptações).

Uma mudança que permitiu aos portos adequarem-se às novas necessidades comerciais apontadas no texto foi a

a) intensificação do uso de contêineres.
b) compactação das áreas de estocagem.
c) burocratização dos serviços de alfândega.
d) redução da profundidade dos atracadouros.
e) superação da especialização dos cargueiros.

4. (Uerj, 2010 - adaptada) A comparação entre os gráficos permite associar as mudanças na rede de transporte aos seus impactos ambientais.



Adaptado de *Atlas do meio ambiente. Le Monde Diplomatique* Brasil, 2008.

A principal consequência sobre o meio ambiente resultante dos investimentos na matriz de transportes da União Europeia entre 1970 e 2004 é:

a) agravamento do aquecimento global
b) acentuação do fenômeno da Ilha de Calor
c) aceleração do processo de desmatamento
d) aumento da destruição do ozônio estratosférico
e) ocorrência de chuvas ácidas

5. (Enem, 2017) Os maiores consumidores da infraestrutura logística para exportação no Brasil são os produtos a granel, dentre os quais se destacam o minério de ferro, petróleo e seus derivados e a soja, que, por possuírem baixo valor agregado, e por serem movimentados em grandes volumes, necessitam de uma infraestrutura de grande porte e baixos custos. No caso da soja, a infraestrutura deixa muito a desejar, resultando em enormes filas de navios, caminhões e trens, que, por ficarem grande parte do tempo ociosos nas filas, têm seu custo majorado, onerando fortemente o exportador, afetando sua margem de lucro e ameaçando nossa competitividade internacional.

FLEURY, P F. A infraestrutura e os desafios logísticos das exportações brasileiras. Rio de Janeiro: CEL; Coppead; UFRJ, 2005 (adaptado).

No contexto do início do século XXI, uma ação para solucionar os problemas logísticos da soja apresentados no texto seria a

a) Isenção de impostos de transportes.
b) Construção de terminais atracadouros.
c) Diversificação dos parceiros comerciais.
d) Contratação de trabalhadores portuários.
e) Intensificação do policiamento das rodovias.

6. (Enem 2016 - 3ª Aplicação) Os gargalos rodoviários do Brasil e o caótico trânsito das suas metrópoles forçam os governos estaduais e federais a retomar os planos de implantação dos trens regionais. Durante as últimas quatro décadas, a malha ferroviária foi esquecida e sucateada, tanto que hoje, em todo o país, apenas duas linhas de passageiros estão em funcionamento. Transportam 1,5 milhão de pessoas entre Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES) e entre São Luís (MA) e Carajás (PA) - as duas operadas pela mineradora Vale. Nos anos 1960, mais de 100 milhões de passageiros utilizavam trens interurbanos no território nacional.

Disponível em: www.estadao.com.br.Acesso em:2 set. 2010

O sucateamento do meio transporte descrito foi provocado pela

a) redução da demanda populacional por trens interurbanos.
b) inadequação dos trajetos em função da extensão do país.
c) precarização tecnológica frente a outros meios de deslocamento.
d) priorização da malha rodoviária no período de modernização do espaço.
e) ampliação dos problemas ambientais associados à conservação das ferrovias.

7. (Enem, 2013) De todas as transformações impostas pelo meio técnico-científico-informacional à logística de transportes, interessa-nos mais de perto a intermodalidade. E por uma razão muito simples: o potencial que tal "ferramenta logística" ostenta permite que haja, de fato, um sistema de transportes condizente com a escala geográfica do Brasil.

HUERTAS, D. M. O papel dos transportes na expansão recente da fronteira agrícola brasileira. Revista Transporte y Território, Universidade de Buenos Aires, n. 3, 2010 (adaptado).

A necessidade de modais de transporte interligados, no território brasileiro, justifica-se pela(s)

a) variações climáticas no território, associadas à interiorização da produção.

b) grandes distâncias e a busca da redução dos custos de transporte.

c) formação geológica do país, que impede o uso de um único modal.

d) proximidade entre a área de produção agrícola intensiva e os portos.

e) diminuição dos fluxos materiais em detrimento de fluxos imateriais.

8. (Enem, 2012) A soma do tempo gasto por todos os navios de carga na espera para atracar no porto de Santos é igual a 11 anos – isso, contando somente o intervalo de janeiro a outubro de 2011. O problema não foi registrado somente neste ano. Desde 2006 a perda de tempo supera uma década.

Folha de S. Paulo, 25 dez. 2011 (adaptado).

A situação descrita gera consequências em cadeia, tanto para a produção quanto para o transporte. No que se refere à territorialização da produção no Brasil contemporâneo, uma dessas consequências é a:

a) realocação das exportações para o modal aéreo em função da rapidez.

b) dispersão dos serviços financeiros em função da busca de novos pontos de importação.

c) redução da exportação de gêneros agrícolas em função da dificuldade para o escoamento.

d) priorização do comércio com países vizinhos em função da existência de fronteiras terrestres.

e) estagnação da indústria de alta tecnologia em função da concentração de investimentos na infraestrutura de circulação.

9. Em fevereiro de 2013, comemoraram-se os 205 anos da abertura dos portos brasileiros às 'Nações Amigas', por Dom João VI, desde a chegada da família real ao Brasil. No entanto, ao se observar, atualmente, a situação dos portos brasileiros, verifica-se um cenário bastante problemático, em que são poucos os motivos de comemoração.

Sítio do Universo OnLine. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/portos-brasileiros-faltam-investimentos-e-modernizacao.htm>. Acesso em: 14 dez. 2013.

Das opções a seguir, assinale a que expressa um problema de infraestrutura do setor portuário brasileiro.

a) Ampliação da burocracia estatal.

b) Elevação do preço dos combustíveis.

c) Encarecimento dos aluguéis dos terminais.

d) Baixa intermodalidade da rede de transporte.

e) Dinamização do comércio interportuário mundial.

10. (Enem, 2012) "A partir dos anos 70, impõe-se um movimento de desconcentração da produção industrial, uma das manifestações do desdobramento da divisão territorial do trabalho no Brasil. A produção industrial torna-se mais complexa, estendendo-se, sobretudo, para novas áreas do Sul e para alguns pontos do Centro-Oeste, do Nordeste e do Norte."

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2002 (fragmento).

Um fator geográfico que contribui para o tipo de alteração da configuração territorial descrito no texto é:

a) Obsolescência dos portos.

b) Estatização de empresas.

c) Eliminação de incentivos fiscais.

d) Ampliação de políticas protecionistas.

e) Desenvolvimento dos meios de comunicação.

Se liga!

Sua específica é humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique **aqui** para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **B**
   Pode-se dizer que o ideal do transporte é percorrer espaços maiores no menor intervalo de tempo possível. Visando a atender a esses objetivos, existem fatores que influenciam a qualidade e a facilidade do deslocamento. As formas mais rápidas de transporte também tendem a ser mais caras que as mais lentas.

2. Com o desenvolvimento do motor a combustão, o comércio internacional foi impulsionado. Os navios passaram a conectar continentes com muito mais facilidade, instaurando a lógica porto a porto. Assim, os grandes cargueiros são fundamentais na circulação mundial de mercadorias.

3. **C**
   A padronização possibilitada pelo contêiner foi um facilitador para o comércio mundial, aprimorando o processo de carga e descarga que poderia durar semanas, além de diminuir o roubo de cargas.

4. A logística é praticamente uma ciência que possibilita encontrar a melhor forma de transportar uma carga, conectando diferentes modais de transportes para isso. Hoje, ela é um núcleo central de um mundo globalizado, em que as trocas materiais são parte da força motriz da economia mundial.

5. **A**
   A lógica porta a porta introduziu a possibilidade de comprar produtos sem sair de casa, conectando produtores e consumidores a partir de um sistema de transportes intermodal coordenado pela logística.

Exercícios de vestibulares

1. **D**
   Um dos principais problemas da logística de infraestrutura de produção no Brasil é a alta dependência do modal rodoviário, e há dificuldades em superá-lo.

2. **A**
   Porto Seco, também chamado de Estação Aduaneira Interior (EADI), é um terminal intermodal diretamente ligado por estrada, via férrea ou até aérea, sendo um depósito alfandegado localizado na “zona secundária” (fora do porto), geralmente no interior, fundamental para uma eficaz comercialização interna e externa. Seu objetivo é acelerar os trâmites fiscais. Assim, quando a carga chega ao porto, ela já está aprovada para o embarque e não precisa aguardar toda burocracia fiscal para exportação.

3. **A**
   O contêiner é o equipamento padronizado, utilizado por vários modais de transportes, que permitiu atender ao aumento do comércio internacional resultante da abertura de mercados e da globalização.

4. **A**
   O aquecimento global é um fenômeno provocado pelo aumento da concentração atmosférica de gases que potencializam o efeito estufa natural. Esses gases têm origem nas ações antrópicas, sendo os meios de transporte os responsáveis por significativa parcela dessas emissões, em proporções diferenciadas, conforme pode ser observado em um dos gráficos. Uma vez que cerca de 4/5 (80%) das emissões provêm do transporte rodoviário, a opção da União Europeia por ampliar a extensão dessa rede contribui para o agravamento do problema ambiental em questão.

5. **B**
   A construção de terminais atracadouros permitiria uma aceleração no processo de carga e descarga dos navios, já que eles teriam um local para atracar (estacionar) e adiantar o processo. Muitas vezes, os navios aguardam na região marítima ao redor e não podem iniciar os serviços de embarque da produção, o que aumenta o tempo de espera.

6. **D**
   Sobretudo no governo JK, observou-se intenso investimento na substituição de um modal predominantemente ferroviário, que também não atendia e não dinamizava as necessidades do período, para o modal rodoviário, que se propunha a integrar o território e a atrair indústrias automobilísticas para o país.

7. **B**
   O Brasil é um país com tamanho para ser um continente. Seus principais produtos de exportação são vinculados ao espaço agrário, enquanto sua ocupação urbana fica majoritariamente no litoral. Assim, o transporte da plantação até a cidade normalmente é feito pelo modal rodoviário, através de caminhão nas estradas. De lá, a saída para o mar ocorre por meio de portos urbanos.

8. **C**
   A constatação do elevado período que os navios, principal modal utilizado na comercialização mundial, ficam esperando para atracarem no porto citado pode acarretar uma queda da comercialização das commodities brasileiras por diversas razões, como a perecibilidade e o encarecimento do produto.

9. **D**
   Um dos problemas dos portos brasileiros é a limitação quanto à integração entre os modais de transportes (rodovia, hidrovia, ferrovia e dutovia) e suas conexões com o sistema portuário. Rodovias e ferrovias são os modais que mais chegam aos portos brasileiros, mas com pouca integração entre si.

10. **E**
    O avanço das comunicações e dos meios de transporte possibilitou a fragmentação das empresas, que permaneceram com suas sedes nos grandes centros do Sudeste sobretudo, mas suas unidades de produção foram deslocadas para outras regiões brasileiras, com o objetivo de obter isenções fiscais, mão de obra mais barata, entre outros.

Geografia

Modais de Transporte

Objetivos
Aprender as vantagens e desvantagens de cada modal de transporte e como a intermodalidade é fundamental para o desenvolvimento produtivo de um país.

Se liga
Esta aula é uma continuação direta da aula **Transportes e o comércio mundial**. Então não deixe de acompanhar o primeiro material.

Teoria

Transporte e o comércio

É importante destacar que, durante a década de 1960, o **comércio internacional** cresceu de maneira significativa e o volume de bens e serviços trocados passou a ser fundamental na geração de riquezas entre os países. Nesse contexto de **globalização**, o desenvolvimento dos **modais de transporte**, ou seja, os modos de transportar mercadorias, foi decisivo para tamanha expansão. Por isso, é importante conhecer as vantagens e desvantagens de cada um deles.

Vantagens e desvantagens dos modais de transporte

- **Rodoviário:** comumente associado ao uso de caminhões, carros, etc. O Brasil investiu muito no transporte rodoviário, que, apesar de possuir **menor capacidade de carga** em relação aos trens e **maior custo de manutenção** com seguros, combustível e pneus, acaba sendo mais rápido. Esse modal tem um **baixo custo de instalação** e possibilita um transporte mais rápido, se considerarmos as curtas distâncias, além de atender à lógica porta a porta. Porém, os elevados custos de manutenção e de combustível podem encarecer o frete dos produtos quando transportados apenas por ele. A Petrobrás e o investimento nas estradas foram fatores que influenciaram o crescente investimento nesse modal.
- **Aquaviário:** nele, o **transporte** é feito pelo mar. Possui a vantagem de transportar **grandes cargas**, geralmente em contêineres. Tem um **alto custo de instalação**, devido à necessidade de portos e à infraestrutura de transporte. Porém, tem um **baixíssimo custo de manutenção**. O **transporte hidroviário** distingue-se do transporte marítimo por estar em água doce, em rios, lagos, com barcos. Aqui os custos de instalação são maiores ainda, devido ao fato de, em alguns rios, existir a necessidade de construir eclusas. Alguns não concordam com essa divisão e agrupam tudo na mesma categoria.
- **Aeroviário:** o modal aéreo é o **mais rápido** e geralmente utilizado para transportar **carga de baixo volume ou com alto valor agregado**. É o modal **mais caro** e o mais seguro para transporte, e por isso não é muito utilizado para cargas volumosas, e sim para as **cargas valiosas e seres humanos.**
- **Ferroviário:** o transporte sobre trilhos ainda é bastante utilizado no Brasil e no mundo. Tem um **elevado custo de instalação**, **baixo custo de manutenção**, **elevada capacidade de carga** e atende principalmente a infraestrutura de países com dimensões continentais. É um modal vantajoso para longas distâncias e cargas volumosas. Quando relacionado ao problema do transporte urbano, apresenta-se como uma boa solução, reduzindo o trânsito e sendo capaz de transportar muitas pessoas.

Intermodalidade

É necessário notar que a locomoção de uma mercadoria pode depender de uma combinação de diversos modais de transporte, o que é chamado de **transporte multimodal ou intermodal**. Esse conceito é adotado tanto no **planejamento logístico** de transporte em escala nacional/global quanto na escala urbana/metropolitana. Imagine que seja necessário levar uma mercadoria de um ponto A (Rio de Janeiro) até um ponto B (Manaus). **Associando-se diferentes modais de transporte**, primeiro uma rodovia, depois uma ferrovia e por fim uma hidrovia, é possível agilizar e baratear o custo do transporte. Todavia, tal condição depende da infraestrutura dos lugares. Quanto **melhor for essa infraestrutura intermodal**, mais fácil é para os países se **inserirem no comércio regional e global**.

Um exemplo interessante são os **portos secos** em diversas cidades no interior do Brasil. Tal instrumento possui o objetivo de agilizar as questões burocráticas da exportação, diminuindo o tempo que os produtos ficam parados nos portos. Eles podem ser conectados à região portuária por via férrea, rodovias e até aeroportos. Nas imagens abaixo é possível observar os diferentes modais, além de entender como está organizada a matriz de transporte de cargas no Brasil (dependente de um modal) e como ela deveria ser.

Como é a matriz de transporte de cargas no Brasil

Disponível em: <http://web.antaq.gov.br/portalv3/pdf/palestras/Abr09DGFialhoFIESP.pdf>. Acessado em: 10/09/2021

Como deveria ser a matriz de transporte de cargas

Disponível em: <http://web.antaq.gov.br/portalv3/pdf/palestras/Abr09DGFialhoFIESP.pdf>. Acessado em: 10/09/2021

A escolha do modal de transporte

A escolha do modal de transporte de mercadorias obedece ao volume de cargas, ao custo, à rapidez e à segurança. Muitas vezes, é a geografia (necessidade de contornar ou transpor obstáculos naturais), o clima e, geralmente, o ambiente e o entorno que induzem o uso de certo tipo de transporte. Locais com rios navegáveis seriam propícios ao transporte hidroviário; locais muito declivosos, mais propícios ao transporte rodoviário; locais planos, ao transporte ferroviário, etc. A escolha de um modal de transporte, na ótica de uma operação de importação/exportação, depende, em grande parte, dos seguintes elementos:

- O peso e o volume das mercadorias;
- O custo do transporte;
- A distância percorrida, os tipos de acidentes geográficos e as condições climáticas do percurso;
- Os atrasos, prazos e tempo de entrega;
- A noção de segurança (roubo de cargas) e risco (fragilidade do produto).

Geografia

Exercícios de fixação

1. Quais obstáculos técnicos precisaram ser superados e possibilitaram o processo de globalização tal como o conhecemos?

a) A produção em larga escala e o Toyotismo.

b) O transporte e a comunicação.

c) A mídia digital e a publicidade.

2. O modal rodoviário atende ao propósito de:

a) Transporte de mercadorias dentro de uma cidade.

b) Transporte de mercadorias entre regiões.

c) Transporte de mercadorias entre países.

3. Explique a desvantagem da utilização do modal rodoviário para integrar o Brasil.

4. Qual a principal vantagem da intermodalidade?

a) Reduzir o volume de carga transportado.

b) Agilizar e baratear os custos de transporte.

c) Ampliar a produção industrial.

5. Dentro do _____ são realizadas operações de movimentação, desembaraço, armazenagem e despacho aduaneiro de mercadorias e de bagagem importadas ou que serão exportadas. É um grande aliado para o _____ visto a _____ do sistema logístico brasileiro.

a) Terminais portuários – comércio interno – excelência.

b) Porto seco – comércio – excelência.

c) Porto seco – comércio exterior – defasagem.

Exercícios de vestibulares

1. (Enem PPL, 2019) Embora os centros de decisão permaneçam fortemente centralizados nas cidades mundiais, as atividades produtivas podem ser desconcentradas, desde que haja conexões fáceis entre as unidades produtivas e os centros de gestão e exista a disponibilidade de trabalho qualificado e uma base técnica adequada às operações industriais.

EGLER, C. A. G. Questão regional e a gestão do território no Brasil. In: CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

A mudança nas atividades produtivas a que o texto faz referência é motivada pelo seguinte fator:

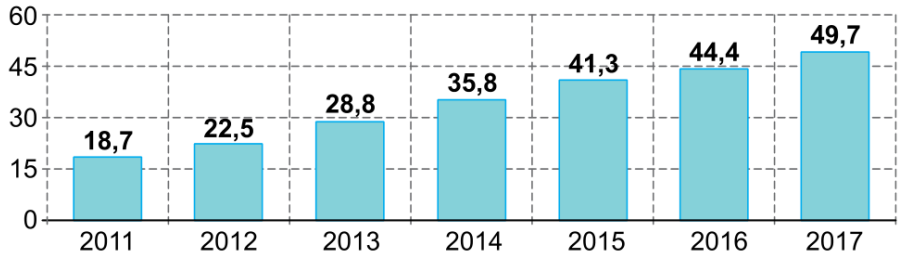
a) Definição volátil das taxas aduaneiras e cambiais.
b) Prestação regulada de serviços bancários e financeiros.
c) Controle estrito do planejamento familiar e fluxo populacional.
d) Renovação constante das normas jurídicas e marcos contratuais.
e) Oferta suficiente de infraestruturas logísticas e serviços especializados.

2. (Famema, 2021) Analise o gráfico

Carrinho virtual

Dados do comércio eletrônico brasileiro

Evolução do faturamento - em R$ bilhões



(Adriana Mattos, www.valor.globo.com, 17.02.2017.)

O contexto expresso no gráfico indica a necessidade brasileira de

a) incentivar políticas de obsolescência programada.
b) aumentar os investimentos no setor de logística.
c) reavaliar as infraestruturas dedicadas ao marketing.
d) promover a organização de compras coletivas.
e) combater os resquícios do consumo consciente.

3. (UFGD 2010) Analise os dados das tabelas a seguir.

Dinâmica do transporte de cargas no Brasil

Modais	1985	1999	2006
Rodoviário	57,6%	61,8%	60,0%
Ferroviário	23,6%	19,5%	20,1%
Hidroviário	14,3%	13,8%	14,3%
Outros	4,5%	4,9%	5,6%

Fonte: Geipot, 2007.

Transportes de grãos no Brasil em 2006

Modais	Total
Rodoviário	67%
Ferroviário	28%
Hidroviário	6%

Fonte: Ministério dos Transportes, 2007.

Tendo em vista essas informações e as características da infraestrutura de circulação do Brasil, pode-se afirmar que

a) houve, no período 1985-2006, investimentos significativos na infraestrutura do transporte ferroviário, o que explica o crescimento do percentual de cargas transportado por esse modal.

b) o transporte hidroviário é pouco utilizado no Brasil em virtude de seu custo ser superior ao do transporte rodoviário.

c) o transporte rodoviário caracteriza-se pelo baixo custo e rapidez nos deslocamentos, o que explica o predomínio deste na dinâmica de transportes no Brasil.

d) o predomínio do modal rodoviário na dinâmica de transportes no Brasil relaciona-se às políticas implantadas a partir da segunda metade do século XX, que concentraram recursos neste setor.

e) o modal rodoviário é o mais adequado para o transporte de grãos (maior quantidade transportada com menor custo), daí seu predomínio em relação aos demais modais no Brasil.

4. (Uerj, 2019 - adaptada) Os modais de transporte possuem diferentes níveis de adequação aos tipos de carga. Considere a tabela abaixo:

Transporte de carga para diferentes tipos de produtos

Produtos	Distância percorrida	Valor por tonelada	Urgência
A	200 km	alto	sim
B	600 km	baixo	não
C	1500 km	muito baixo	não
D	3000 km	muito alto	sim

De acordo com a lógica econômica capitalista, para o transporte dos produtos A e D, os modais mais adequados são, respectivamente:

a) aéreo e ferroviário

b) rodoviário e aéreo

c) ferroviário e marítimo

d) marítimo e rodoviário

e) aéreo e marítimo

5. (Enem, 2020)

O conjunto representado pelo agronegócio demanda condições específicas que passam a ser exigidas dos territórios. Como há uma elevação da formação de fluxos, materiais e imateriais, a crescente articulação com as escalas que vão do local ao global terminam por pressionar o Estado a agir visando uma instalação no território de fixos diversos, bem como de uma regulação específica.

LIMA. R. C.; PENNA, N. A. A logística de transportes do agronegócio em Mato Grosso (Brasil). Confins, n. 26. fev. 2016.

O mapa e o texto se complementam indicando que a expansão das rodovias se deu como resposta ao(à)

a) alteração da matriz econômica.

b) substituição do modal hidroviário.

c) retração do contingente demográfico.

d) projeção do escoamento produtivo.

e) estagnação de lavouras policultoras.

6. (Enem, 2014) A urbanização brasileira, no início da segunda metade do século XX, promoveu uma radical alteração nas cidades. Ruas foram alargadas, túneis e viadutos foram construídos. O bonde foi a primeira vítima fatal. O destino do sistema ferroviário não foi muito diferente. O transporte coletivo saiu definitivamente dos trilhos.

JANOT, L. F. A caminho de Guaratiba. Disponível em: www.iab.org.br. Acesso em: 9 jan. 2014 (adaptado).

A relação entre transportes e urbanização é explicada, no texto, pela

a) retirada dos investimentos estatais aplicados em transporte de massa.

b) demanda por transporte individual ocasionada pela expansão da mancha urbana.

c) presença hegemônica do transporte alternativo localizado nas periferias das cidades.

d) aglomeração do espaço urbano metropolitano impedindo a construção do transporte metroviário.

e) predominância do transporte rodoviário associado à penetração das multinacionais automobilísticas.

7. A Federação das Indústrias de São Paulo comparou indicadores de transporte do Brasil com equivalentes de países que são referência para o mundo todo. A conclusão do estudo é que, em dez anos, a eficiência de nossa infraestrutura não avançou. O Brasil é grande, mas parece maior ainda para quem leva peças de São Paulo a Manaus. "Demora de 15 a 20 dias. O caminhão sai daqui carregado, vai até Rio Branco, de Rio Branco é transportado para a balsa e vai via fluvial até Manaus", conta o empresário José Kovacs.

Jornal Nacional - 6/5/2013.

Um dos fatores que contribuem para o problema abordado no texto é a:

a) reduzida exploração do potencial de navegação dos rios.

b) extensa e moderna malha rodoviária que corta o país.

c) ociosidade operacional de portos e aeroportos.

d) prioridade dada ao modal ferroviário pela política de transporte.

e) intermodalidade que encarece o frete dos produtos.

8. (Enem, 2017) A instalação de uma refinaria obedece a diversos fatores técnicos. Um dos mais importantes é a localização, que deve ser próxima tanto dos centros de consumo como das áreas de produção. A Petrobras possui refinarias estrategicamente distribuídas pelo país. Elas são responsáveis pelo processamento de milhões de barris de petróleo por dia, suprindo o mercado com derivados que podem ser obtidos a partir de petróleo nacional ou importado.

Murta, Energia: o vício da civilização, crise energética e alternativas sustentáveis. Rio de Janeiro Caramond 2011

A territorialização de uma unidade produtiva depende de diversos fatores locacionais. A partir da leitura do texto, o fator determinante para a instalação das refinarias de petróleo é a proximidade a

a) sedes de empresas petroquímicas.

b) zonas de importação de derivados.

c) polos de desenvolvimento tecnológico.

d) áreas de aglomerações de mão de obra.

e) espaços com infraestrutura de circulação.

9. (Enem Libras, 2017)

TEXTO I

O espaço viário é um bem público escasso que deve ser repensado para que seja, de fato, de todos. Medidas de desestímulo como o rodízio estendido são, portanto, muito bem-vindas. É importante que o rodízio faça parte de uma política restritiva mais ampla, com políticas de estacionamento, fim dos subsídios ao combustível e pedágio urbano. Além disso, essas medidas devem caminhar de mãos dadas com o investimento contínuo em transporte público de qualidade e da requalificação do espaço público para o pedestre e para o ciclista.

LINKE, C. Quanto menos carro na rua, melhor. Disponível em: www.folha.uol.com.br. Acesso em: 14 jul. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Melhorias a médio ou longo prazo somente serão atingidas com mudanças estruturais sobre o transporte público. A aplicação da extensão do rodízio para o dia todo para os usuários dos transportes individuais vai resultar no incremento da aquisição de segundo carro e, consequentemente, no aumento da frota de automóveis, com reflexos negativos nos congestionamentos.

BOTTURA, L. C. Restrição sem alternativas é ineficaz. Disponível em: www1 .folha.uol.com.br. Acesso em: 14 jul. 2015 (adaptado).

As opiniões expostas nos textos, referentes à ampliação do rodízio, são convergentes no seguinte aspecto:

a) Implantação de tarifas de tráfego.

b) Aumento da poluição atmosférica.

c) Ampliação da malha viária urbana.

d) Incentivo à aquisição de veículos populares.

e) Incremento aos meios de deslocamento coletivos.

10. (Enem, 2005) Leia as características geográficas dos países X e Y.

País X

- desenvolvido
- pequena dimensão territorial
- clima rigoroso com congelamento de alguns rios e portos
- intensa urbanização
- autossuficiência de petróleo

País Y

- subdesenvolvido
- grande dimensão territorial
- ausência de problemas climáticos, rios caudalosos e extenso litoral
- concentração populacional e econômica na faixa litorânea
- exportador de produtos primários de baixo valor agregado.

A partir da análise dessas características é adequado priorizar as diferentes modalidades de transporte de carga, na seguinte ordem:

a) país X - rodoviário, ferroviário e aquaviário.
b) país Y - rodoviário, ferroviário e aquaviário.
c) país X - aquaviário, ferroviário e rodoviário.
d) país Y - rodoviário, aquaviário e ferroviário.
e) país X - ferroviário, aquaviário e rodoviário.

Se liga!

Sua específica é humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique **aqui** para fazer uma lista extra de exercícios.

Geografia

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **B**
   Os transportes e comunicações instituíam-se como obstáculos técnicos ao processo de globalização. Ao longo da segunda metade do século XX, eles foram superados a partir de diversas invenções, como o contêiner e a fibra óptica. Tais inovações possibilitaram maior integração do comércio e economia mundial, definindo o processo de globalização tal como o conhecemos.

2. **A**
   Todos os modais possuem vantagens e desvantagens e atendem melhor um ou outro tipo de transporte. O modal rodoviário é uma excelente opção para o transporte de mercadorias dentro de uma cidade, enquanto o modal ferroviário é ideal para conectar regiões continentais como o Brasil. Por fim, o modal hidroviário é o principal meio de transporte de mercadorias entre os países.

3. O Brasil é um país de dimensões continentais, e o modal rodoviário não consegue transportar um elevado volume de carga de maneira eficiente. Assim, a utilização desse modal para escoar a produção aumenta o custo dos produtos e diminui a competitividade da produção brasileira no mundo.

4. **B**
   A intermodalidade busca, a partir da conexão de diferentes modais, agilizar e baratear os custos de transporte.

5. **C**
   Portos secos são espaços de armazenagem, desembaraço e despacho aduaneiro, localizados de forma mais afastada do porto. A área portuária de uma cidade é mais valorizada, o que encarece o custeamento de uma grande área de armazenagem. Assim, ter um grande espaço distante do porto que possa agilizar todos os trâmites fiscais da exportação ou importação facilita e acelera o comércio exterior, devido à defasagem do sistema logístico brasileiro.

Exercícios de vestibulares

1. **E**
   No contexto da globalização, a revolução técnica nos transportes e comunicação possibilitou a desconcentração das atividades industriais e a manutenção da centralidade dos pontos de gestão. Nesse sentido, a oferta de infraestruturas logísticas (transporte e comunicação) é o gabarito da questão. A renovação de normas jurídicas e a volatilidade das taxas aduaneiras são empecilhos à desconcentração industrial.

2. **B**
   O gráfico apresenta um significativo crescimento do comércio eletrônico no país. Tal condição mostra que o “comprar sem sair de casa” chegou para ficar. Nesse sentido, o país precisa investir no setor de logística, isto é, no setor de transportes. Se não, isso pode acabar se tornando um obstáculo para o crescimento do comércio eletrônico, gerando atrasos na entrega e aumentando o custo do frete das mercadorias.

3. D

Historicamente, o modal rodoviário sempre recebeu grandes estímulos para ser desenvolvido, o que o colocou no posto de principal modal utilizado no transporte de cargas, tanto no contexto interno, de dentro do país até os portos no litoral, quanto no contexto externo, dos portos para o comércio internacional. Isso se deve ao fato de esse segmento ter recebido e receber mais investimentos do que os outros, investimentos, por exemplo, como as isenções fiscais para as montadoras de automóveis instalarem-se nas cidades brasileiras.

4. B

O produto A percorre curtas distâncias, portanto o modal rodoviário é o mais indicado. O transporte aéreo percorre longas distâncias em pouco tempo, como demanda o produto D, além de ser muito seguro. Nesse sentido, o modal rodoviário e o aéreo são os que melhor atendem à demanda dos respectivos produtos.

5. D

O mapa destaca alguns eixos rodoviários na região Centro-Oeste. O texto fala sobre a instalação de fixos diversos, como as rodovias, fundamentais para escoar a produção (fluxos) do agronegócio. A alternativa **A** está incorreta, pois apesar de existirem momentos de modernização, nossa dependência agroexportadora é histórica. A ideia de escoar a produção se refere justamente ao encaminhamento e distribuição das mercadorias produzidas.

6. E

A questão trata do processo de urbanização brasileira, em que houve a predominância do transporte rodoviário. Nesse sentido, ela indaga sobre a relação entre a urbanização e os transportes. A predominância do transporte rodoviário tem relação com o fato de que à época do governo de Juscelino Kubitchek houve um estímulo às indústrias automobilísticas através do Plano de Metas, que atraiu indústrias automobilísticas multinacionais.

7. A

O Brasil possui uma extensa rede hidrográfica que é subutilizada quando se pensa na questão dos transportes. Na referida questão, o caminhão precisa ser deslocado até o Acre para, então, ter acesso à hidrovia, não havendo o máximo aproveitamento do conceito de intermodalidade, pois o caminhão é transportado, e não só a carga, até Manaus. O grande desafio do país é criar uma infraestrutura que abrace a intermodalidade, além de aproveitar os potenciais de cada região. A bacia hidrográfica do rio Amazonas possui uma extensa rede de rios que poderia encurtar esse percurso.

8. E

A necessidade exposta no texto gira em torno de uma localização que facilite a busca por matéria-prima, o abastecimento do mercado e a conexão com mercados de suprimento internacional e nacional. Para tal, a existência de uma rede de transportes eficiente é fundamental para permitir que a empresa desloque seus produtos e atenda à sua necessidade.

9. E

Os autores do texto apresentam argumentos divergentes quanto ao rodízio de carros, embora convirjam quanto à defesa de melhorias nos meios de transporte coletivo.

10. A

O país X apresenta uma pequena dimensão territorial, o que lhe possibilita obter bom desempenho com o transporte rodoviário e ferroviário, ao contrário do transporte aquaviário, com o qual irá encontrar dificuldades, devido ao clima rigoroso. O país Y possui grande extensão territorial e uma economia pautada na exportação de produtos primários (agrícolas e minerais), assim é interessante adotar o transporte ferroviário e hidroviário. Já o sistema rodoviário pode prejudicar seu desempenho econômico, devido às características da própria economia. Em resumo, o país X é o Japão e o país Y é o Brasil.

Geografia

Economias emergentes, G20 e BRICS

Objetivo
Entender o crescimento das economias emergentes e, a partir disso, compreender as transformações na geopolítica mundial em um contexto de nova ordem multipolar.

Se liga
É fundamental que você tenha assistido às aulas **Terceira e Quarta Revoluções Industriais e o futuro do trabalho** e **Neoliberalismo e a economia globalizada** para melhor entender como esses países conseguiram crescer tanto nos últimos anos.

Curiosidade
Não deixe de conferir o seguinte **infográfico da Folha de São Paulo** sobre os BRICS.

Teoria

Países centrais, semiperiféricos e periféricos

O cenário global envolve disputas de poder entre os países. Todos querem ter um bom desenvolvimento, oferecendo serviços essenciais a sua população, mas as relações geopolíticas interferem muito no cenário. Os **países ricos, ou centrais**, são os que têm bom desenvolvimento econômico e alto índice de qualidade de vida, medido pelo **IDH** (Índice de Desenvolvimento Humano). Esse índice é composto por três indicadores, que, de forma geral, podemos associar às taxas de alfabetização, de esperança de vida ao nascer e de renda *per capita* (renda total do país dividida pelo número de habitantes). Os **países periféricos, ou pobres**, são os que apresentam baixo desenvolvimento econômico e baixo índice de qualidade de vida. Por fim, existem os países **semiperiféricos,** ou **emergentes**, isto é, que apresentam grande crescimento econômico nos últimos anos, ao mesmo tempo que esses elevados indicadores contrastam com valores baixos e medianos do seu IDH.

G7 e G20

O **Grupo dos Sete** ou **G7** é uma associação internacional de países que reúne algumas das maiores economias do mundo. Eles se reúnem desde 1975, e essa primeira reunião foi marcada pela presença de seis países: Alemanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido. Logo no ano seguinte, o Canadá foi convidado para a reunião do grupo, formando a atual composição do G7. Seu objetivo é o incentivo ao desenvolvimento econômico mundial a partir da manutenção do livre comércio, da circulação de capital e da facilitação de investimentos financeiros. Em 1997, a Rússia foi inserida no grupo, formando o G8, mas ela se encontra suspensa desde 2014, por causa da anexação da Crimeia, que é julgada pelo grupo como indevida.

Seguindo essa lógica de discussão da economia mundial e a necessidade de se ter mais países do mundo discutindo-a, em 1999 ocorreu a primeira reunião do **Grupo dos 20** ou **G20**. É um grupo formando pelas principais economias do mundo (centrais e emergentes), cujas vantagens para os países integrantes vão

desde a facilitação nas relações comerciais entre eles à criação de fóruns de discussão para a tomada de decisões conjuntas. Esse grupo busca promover a redução da desigualdade entre os países e a estabilidade financeira, além de possuir a capacidade de influenciar e modernizar a estrutura financeira mundial. É composto por 19 países mais a União Europeia. São eles: Arábia Saudita, China, Coreia do Sul, Índia, Indonésia, Japão, África do Sul, Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Rússia, Turquia, União Europeia (representada pelo presidente do Conselho Europeu), Argentina, Brasil, Canadá, Estados Unidos, México e Austrália.

Mercados emergentes

O termo **"mercados emergentes"** foi criado em 1981 por Antoine Van Agtmael, economista que queria incentivar as sociedades financeiras a investir no mercado asiático, com forte crescimento nessa época. O sucesso desse primeiro investimento em mercados emergentes foi enorme e se confirmou durante toda a década de 80. Esses mercados eram mais rentáveis tanto a curto quanto a longo prazo.

Esse sucesso atraiu a curiosidade dos economistas, que se interessaram por dados e parâmetros reais da economia (como produção industrial, consumo interno, PIB, políticas econômicas), e passaram a estudar esses países e o porquê do sucesso vigoroso. No fim dos anos 90, a expressão "**economia emergente**" ganha esse cunho, portanto, não somente por seus aspectos financeiros, mas principalmente por suas dinâmicas e perspectivas de crescimento. As principais organizações financeiras internacionais (**Banco Mundial** e **FMI**) se utilizaram desse vocábulo, usando-o para países a torto e a direito. Mas a academia acabou por definir e precisar quais seriam as características necessárias para um país ter uma economia chamada emergente.

As quatro principais seriam:

- **Renda intermediária**: a renda por habitante teria de ser razoável, com seu valor situado entre o dos países menos avançados e o dos países ricos, principalmente no que diz respeito ao poder de consumo. Por exemplo: a renda média da Índia é quatro vezes menor do que a de muitos outros países emergentes (principalmente no Leste Europeu), mas possibilita paridade no poder de compra;
- **Dinâmica de recuperação**: o crescimento desses países recentemente elevou as economias emergentes a um nível próximo das já estabelecidas. Para isso, o crescimento do PIB deve ser superior ou igual à média internacional durante os últimos dez anos;
- **Transformações e abertura**: no período recente, esses países conheceram transformações institucionais e estruturais que contribuíram para os inserir de uma maneira inédita na economia mundial. Essas economias realizam cada vez mais trocas com o resto do mundo e se beneficiam de investimentos industriais e dos serviços de empresas multinacionais. Algumas, e aqui vamos nos lembrar das empreiteiras brasileiras, desenvolvem elas mesmas uma capacidade de investimento (ou têm auxílio governamental com empréstimos a taxas de juros subsidiados, como, de novo, no caso brasileiro) e atuam no estrangeiro, contribuindo de maneira ativa na globalização;
- **Potencial de crescimento**: tendo em vista o pequeno abismo que separa, ainda, o nível de vida dos países desenvolvidos do nível de vida dos países emergentes, a economia destes se beneficia de um potencial enorme de crescimento (principalmente pelo aumento da capacidade de consumo). Essa capacidade de produção e consumo, pouco a pouco, vai superando a dos países mais desenvolvidos. No final da década de 90, aconteceram várias crises econômicas que afetaram o México, a Rússia e até o Japão. Houve uma crise muito importante em 1999, nos EUA, que alterou as referências de investimento a nível global, fazendo com que os mercados emergentes fossem vistos como um potencial significativo de crescimento e referência em investimento.

A influência e os desafios atuais dos países emergentes

As relações dos países emergentes com os já industrializados são intensas. O mundo globalizado implica o conceito de **multipolaridade**: o surgimento de outras potências. Houve um crescimento dos blocos de poder mundial com países emergentes, que inclui a criação do G20, que são os países ricos junto com os emergentes, consolidando a multipolaridade do mundo atual.

Ao mesmo tempo que há uma interdependência bastante forte, grande parte pelo **capital financeiro internacional** e pela **globalização**, há também uma **desigualdade** no que diz respeito aos armamentos, ao acesso à tecnologia e principalmente à questão social. Os velhos centros industriais ainda concentram certos tipos de atividades, principalmente as de pesquisa tecnológica para patentes. Mesmo assim, vê-se crescer nos países emergentes, principalmente na Índia e na China, grandes investimentos na capacitação profissional e na construção de **tecnopolos**, buscando-se reverter esse quadro. Juntamente a isso, Índia, Rússia e China possuem armamento nuclear, e suspeita-se que a África do Sul também, o que faz pender um pouco a balança.

Os desafios principais desses países emergentes consistem em reverter esses ganhos políticos e econômicos para a população. Em praticamente todos eles, os indicadores econômicos são excelentes, mas os sociais não. Sua qualidade de vida e seu padrão de consumo são bem inferiores aos dos países já industrializados. Isso leva, alguns especialistas acreditam, a uma crescente insatisfação popular e luta por direitos, que pode ser observada nesses países emergentes. Como os governos respondem a essa demanda interna fica em questão. Além disso, elevar o consumo da população residente ao mesmo patamar da população americana, por exemplo, vai exaurir os recursos naturais. Muitos ambientalistas se preocupam com essa emergência econômica, porque ela vem acompanhada de poluição, de uso de recursos, etc. Os países emergentes, na iminência de desastres ambientais, teriam de frear seu crescimento? O clima, a natureza, os recursos e os desastres são novos debates e assuntos na **geopolítica mundial**, acompanhados pela ascensão dos emergentes.

Outros grupos além do G20

O G's são grupos de países que se reúnem para debater questões geopolíticas de interesse comum, estreitando laços estratégicos no cenário internacional. A letra “G” se refere a “grupo”, e o número reflete a quantidade de países que participam dessas reuniões. Esses encontros podem ou não estar vinculados à ONU (Organização das Nações Unidas).

- **G4** – teve sua origem em 2006 e é composto por Índia, Japão, Alemanha e Brasil. Trata-se da reunião dos quatro principais países que buscam reformar o Conselho de Segurança da ONU, a fim de se tornarem membros permanentes, podendo usufruir dessas vantagens, como possuir poder de veto em determinadas decisões. Esse poder atualmente é restrito a 5 países – Estados Unidos, Rússia, Reino Unido, França e China. O principal argumento é que o grande poder dado a esses cinco países não reflete a ordem multipolar em que o mundo se encontra atualmente nas instâncias decisórias, o que pode revelar a ONU como um órgão não imparcial politicamente.
- **G5** – formado em 2005, é composto por China, Índia, África do Sul, Brasil e México. Trata-se do grupo dos países em desenvolvimento se articulando para possuir maior coesão política perante as nações desenvolvidas, como o G8.
- **G7** – criado em 1976, trata-se dos 7 países mais ricos do mundo, entre os quais estão os representantes da União Europeia. É composto por Japão, Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos. Com a entrada da Rússia em 1997, tornou-se **G8**, porém o país foi suspenso em 2014 em virtude do conflito na Crimeia.

- **G10** – com sua origem em 1962, é composto por Japão, Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Itália, Reino Unido, Suécia, Suíça, Canadá e Estados Unidos. Trata-se da reunião dos países assinantes do Acordo Geral para Obtenção de Empréstimos, que visa a auxiliar os empréstimos oferecidos pelo FMI (Fundo Monetário Internacional) aos países emergentes.
- **G15** – a partir de 1989 cria-se o grupo, que reúne os países em desenvolvimento que ficaram relativamente isentos, pouco envolvidos com a parcialidade do mundo bipolar durante a Guerra Fria. Por isso, buscaram se apoiar no desenvolvimento econômico, fortalecendo suas relações internas. É composto por Índia, Indonésia, Irã, Malásia, Sri Lanka, Argélia, Egito, Nigéria, Quênia, Senegal, Zimbábue, Argentina, Brasil, Chile, Jamaica, México e Venezuela.
- **G24** – a partir de 1971 reúnem-se 24 países em desenvolvimento a fim de garantir a representação dos seus interesses nas instâncias de organização financeira internacional, como FMI e ONU. É composto por Filipinas, Índia, Irã, Líbano, Paquistão, Síria, Sri Lanka, África do Sul, Argélia, Costa do Marfim, Egito, Etiópia, Gabão, Gana, Marrocos, Nigéria, Quênia, República Democrática do Congo, Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala, Haiti, México, Peru, Trindad e Tobago, Venezuela e Equador.
- Existe ainda um grande Grupo denominado **G77**, em que se reúnem representantes dos países emergentes do Hemisfério Sul que participam da ONU. Esse encontro tem por objetivo aumentar o poder de barganha, organizar estratégias políticas de votação aos interesses econômicos desses países dentro dos fóruns da ONU.

BRICS

O termo "**BRIC**" foi criado em 2001 por **Jim O'Neil**, destacando possíveis **economias emergentes**, como o **Brasil**, a **Rússia**, a **Índia** e a **China**. Em 2009, os chefes de Estado desses quatro países decidiram criar a "**Cúpula do BRIC**", reunindo-se a cada ano para debater assuntos econômicos e geopolíticos de interesse comum. A partir de 2011, a **África do Sul** foi incorporada ao grupo, que passou a ser denominado **BRICS**. É importante destacar que eles não formaram um bloco, mas diversos mecanismos de discussão e ajuda econômica, como o New Development Bank, que é uma espécie de alternativa ao Fundo Monetário Internacional.

As **razões para o grande crescimento** desses países no início do século XXI são: enorme mercado consumidor, cujo tamanho representa 40% da população mundial, diversos recursos naturais e um crescimento industrial formidável.

Entre **2008 e 2013**, essas economias representaram até **50% do crescimento econômico mundial**, formando uma forte polarização com o **G7**, grupo de países economicamente mais poderosos do mundo, e reafirmando o caráter **multipolar** da **Nova Ordem Mundial**. É importante destacar que esse crescimento foi puxado, principalmente, pela **China**, que forçou uma política de crescimento em meio à **Crise de 2008**, causando uma **alta das commodities**. Como Brasil, Rússia e África do Sul são grandes exportadores de commodities, suas economias foram beneficiadas com a alta desses produtos primários.

Geografia

Exercícios de fixação

1. Defina o que são países centrais e países emergentes.

2. Qual a diferença entre o G7 e o G20?

3. No fim da década de 1990, em razão de crises econômicas nos países desenvolvidos, a expressão "economia emergente" se popularizou. Era associada a países não somente por seus aspectos financeiros, mas principalmente em suas dinâmicas e perspectivas de crescimento. As principais organizações financeiras internacionais (Banco Mundial e FMI) se utilizaram desse vocábulo para diversos países.

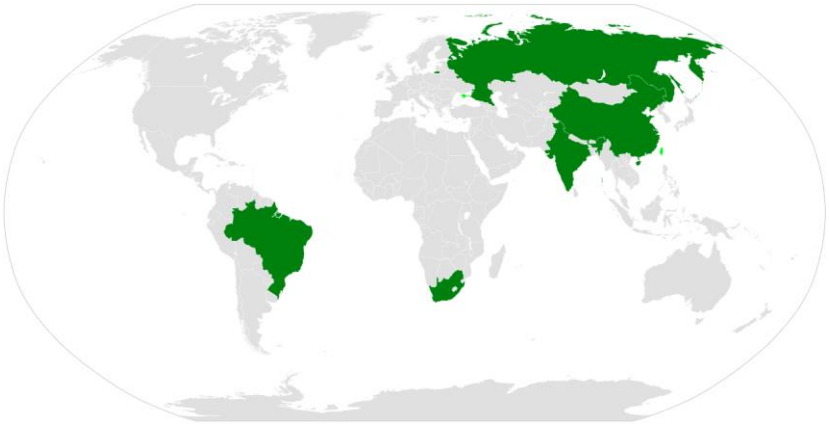
São características que podem ajudar a definir uma economia emergente:

a) Renda intermediária e potencial de crescimento

b) Elevado indicador social e baixo desempenho econômico

c) Potencial de recuperação e grande desigualdade econômica

4.



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/BRICS#/media/Ficheiro:BRICS.svg>. Acessado em: 10/09/2021

Identifique os países no mapa acima e o que eles representam.

5. O termo _____ foi criado em 2001, por Jim O'Neil, destacando possíveis economias _____, como o Brasil, Rússia, Índia e China.

a) G20 – emergentes.

b) G7 – desenvolvidas.

c) BRIC – emergentes.

Geografia

Exercícios de vestibulares

1. Sobre a formação do BRIC.

O termo Brics foi cunhado pelo economista Jim O'Neill, do Goldman Sachs, em 2001, para descrever o crescente poder das economias de mercado emergentes. De lá para cá, o grupo dobrou a participação no comércio mundial. Hoje, os Brics detêm 15% do total de 60,7 trilhões de dólares. Em 2000, a participação era de 7,2%. Nesse mesmo período de comparação, as exportações do grupo saltaram de 451 bilhões de dólares para 1,8 trilhão de dólares em 2009.

Disponível em: http://veja.abril.com.br - 14/04/2010

Marque a alternativa que apresenta todos os países que compõem o BRICS:

a) Bangladesch, Ruanda, Itália, Chile e Suíça.

b) Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

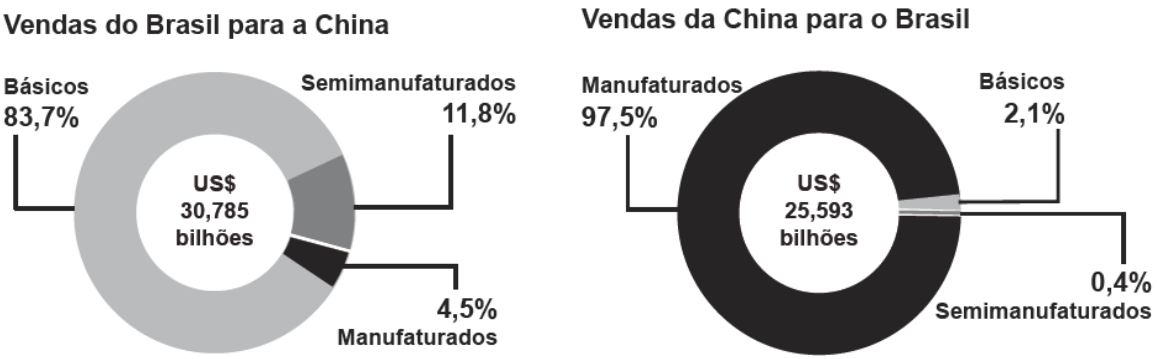
c) Brasil, Rússia, Indonésia, Canadá e Suriname.

d) Bulgária, Reino Unido, Itália, Chile e Suécia.

e) Bolívia, Romênia, Islândia, Camarões, Suíça.

2. (Enem PPL, 2014)

Perfil do comércio Brasil-China
Em 2010



ALVARENGA, D. Disponível em: http://g1.globo.com. Acesso em: 1 dez. 2012 (fragmento).

Nas últimas décadas, tem se observado um incremento no comércio entre o Brasil e a China. A comparação entre os gráficos demonstra a

a) posição do Brasil como grande exportador de commodities.

b) falta de complementaridade produtiva entre os dois países.

c) vantagem competitiva da China no setor de produção agrícola.

d) proporcionalidade entre as trocas de bens de alto valor agregado.

e) restrita participação de bens de alta tecnologia no comércio bilateral.

3. (Enem 2010) O G-20 é o grupo que reúne os países do G-7, os mais industrializados do mundo (EUA, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá), a União Europeia e os principais emergentes (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Coreia do Sul, Indonésia, México e Turquia). Esse grupo de países vem ganhando força nos fóruns internacionais de decisão e consulta.

ALLAN, R. Crise global. Disponível em: http://conteudoclippingmp.planejamento.gov.br. Acesso em: 31 jul. 2010.

Entre os países emergentes que formam o G-20, estão os chamados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), termo criado em 2001 para referir-se aos países que

a) apresentavam características econômicas promissoras para as décadas a partir dos anos 2000.

b) possuem base tecnológica mais elevada.

c) apresentavam índices de igualdade social e econômica mais acentuados.

d) apresentavam diversidade ambiental suficiente para impulsionar a economia global.

e) possuem similaridades culturais capazes de alavancar a economia mundial.

4. (UEMA) O G-20, grupo composto pelos 20 países mais industrializados do mundo, vem discutindo alternativas energéticas que não sejam nocivas ao meio ambiente, sejam renováveis, tenham um custo acessível e que permita o desenvolvimento econômico.

VIVER, aprender expandindo: conhecer, sobreviver e conviver: Ensino Médio. v. 1. São Paulo: Global, 2009.

No Brasil, um exemplo de importante fonte energética alternativa dessa natureza, proveniente da biomassa tropical e utilizada como combustível nos veículos automotivos, é

a) a cana de açúcar, utilizada na produção do álcool.

b) o petróleo, utilizado na produção de energia nuclear.

c) o xisto, utilizado na produção de energia termoelétrica.

d) o urânio, utilizado na produção de energia geotérmica.

e) o carvão mineral, utilizado na produção de energia eólica.

5. Leia o texto que segue, em que o autor chama a atenção para algumas diferenças entre os membros do Bric.

O fim da ilusão dos Brics

Países como China e Índia se distanciaram muito daquelas antigas fontes de bens primários e bugigangas. A Chíndia exporta também em massa produtos e serviços de alta qualidade. Não há nenhum outro país ou região comparável. O acrônimo Brics equivale à confusão (...) a partir de uma invenção do sistema financeiro. Sonhamos em ser um dos grandes emergentes que dominarão a economia no mundo. É o nosso excepcionalíssimo. Quanto mais cedo despertarmos melhor. Em comum com a Chíndia, o Brasil tem apenas o tamanho.

Fonte: Marcelo Coutinho. O fim da ilusão dos Bric. (jornal O Globo, 9 OUT 11, p. 7.)

O acrônimo (sigla), mencionado no texto, refere-se ao conjunto de países caracterizados como Brics

a) subindustrializados.

b) de democracia liberal.

c) economicamente emergentes.

d) os mais populosos do mundo.

e) os maiores exportadores do mundo.

6. (Enem, 2015) Atualmente, as represálias econômicas contra as empresas de informática norte-americanas continuam. A Alemanha proibiu um aplicativo dos Estados Unidos de compartilhamento de carros; na China, o governo explicou que os equipamentos e serviços de informática norte-americanos representam uma ameaça, pedindo que as empresas estatais não recorram a eles.

SCHILLER, D. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 11 nov. 2014 (adaptado).

As ações tomadas pelos países contra a espionagem revelam preocupação com o(a)

a) subsídio industrial.

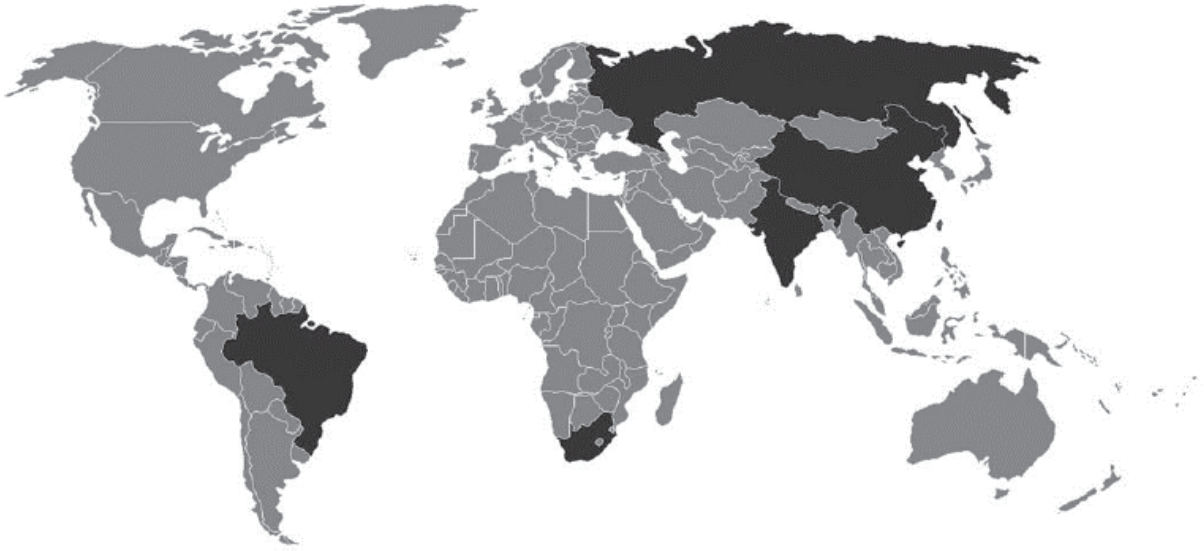
b) hegemonia cultural.

c) protecionismo dos mercados.

d) desemprego tecnológico.

e) segurança dos dados.

7. (Enem, 2014)



Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2013.

Na imagem, é ressaltado, em tom mais escuro, um grupo de países que na atualidade possuem características político-econômicas comuns, no sentido de

a) adotarem o liberalismo político na dinâmica dos seus setores públicos.

b) constituírem modelos de ações decisórias vinculadas à socialdemocracia.

c) instituírem fóruns de discussão sobre intercâmbio multilateral de economias emergentes.

d) promoverem a integração representativa dos diversos povos integrantes de seus territórios.

e) apresentarem uma frente de desalinha mento político aos polos dominantes do sistema-mundo.

8. (Uerj, 2010 - adaptada) **G-20 adota linha dura para combater crise**

Grupo anuncia maior controle para o sistema financeiro

Cercada de expectativas, a reunião do G-20, grupo que congrega os países mais ricos e os principais emergentes do mundo, chegou ao fim, em Londres, com o consenso da necessidade de combate aos paraísos fiscais e da criação de novas regras de fiscalização para o sistema financeiro. Além disso, os líderes concordaram, dentre várias medidas, em injetar US$ 1,1 trilhão na economia para debelar a crise.

Disponível em: http://zerohora.clicrbs.com.br. Adaptado.

A passagem da década de 1980 para a de 1990 ficou marcada como um momento histórico no qual se esgotou um arranjo geopolítico e teve início uma nova ordem política internacional, cuja configuração mais clara ainda está em andamento. Conforme se observa na notícia, essa nova geopolítica possui a seguinte característica marcante:

a) diminuição dos fluxos internacionais de capital

b) aumento do número de polos de poder mundial

c) redução das desigualdades sociais entre o Norte e o Sul

d) crescimento da probabilidade de conflitos entre países centrais e periféricos

e) aumento do protecionismo econômico

9. (Enem, 2019) Brasil, Alemanha, Japão e Índia pedem reforma do Conselho de Segurança

Os representantes do G4 (Brasil, Alemanha, índia e Japão) reiteraram, em setembro de 2018, a defesa pela ampliação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) durante reunião em Nova York (Estados Unidos). Em declaração conjunta, de dez itens, os chanceleres destacaram que o órgão, no formato em que está, com apenas cinco membros permanentes e dez rotativos, não reflete o século 21. "A reforma do Conselho de Segurança é essencial para enfrentar os desafios complexos de hoje. Como aspirantes a novos membros permanentes de um conselho reformado, os ministros reiteraram seu compromisso de trabalhar para fortalecer o funcionamento da ONU e da ordem multilateral global, bem como seu apoio às respectivas candidaturas", afirma a declaração conjunta.

Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 7 dez. 2018 (adaptado).

Os países mencionados no texto justificam sua pretensão com base na seguinte característica comum:

a) Extensividade de área territorial.

b) Protagonismo em escala regional.

c) Investimento em tecnologia militar.

d) Desenvolvimento de energia nuclear.

e) Disponibilidade de recursos minerais

10. (Enem, 2019) A reestruturação global da indústria, condicionada pelas estratégias de gestão global da cadeia de valor dos grandes grupos transnacionais, promoveu um forte deslocamento do processo produtivo, até mesmo de plantas industriais inteiras, e redirecionou os fluxos de produção e de investimento. Entretanto, o aumento da participação dos países em desenvolvimento no produto global deu-se de forma bastante assimétrica quando se compara o dinamismo dos países do leste asiático com o dos demais países, sobretudo os latino-americanos, no período 1980-2000.

SARTI, F.; HIRATUKA, C. Indústria mundial: mudanças e tendências recentes. Campinas: Unicamp, n. 186, dez. 2010.

A dinâmica de transformação da geografia das indústrias descrita expõe a complementaridade entre dispersão espacial e

a) autonomia tecnológica.

b) crises de abastecimento.

c) descentralização política.

d) concentração econômica.

e) compartilhamento de lucros.

Se liga!

Sua específica é humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique **aqui** para fazer uma lista extra de exercícios.

Geografia

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. Países centrais correspondem aos países desenvolvidos com fortes economias e elevados indicadores sociais, enquanto os países emergentes correspondem aos países semiperiféricos. Estes apresentam grande crescimento econômico nas últimas décadas, mas com indicadores sociais ainda contrastantes.

2. O G7, ou Grupo dos Sete, é o grupo dos países mais industrializados do mundo, composto por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido, embora a União Europeia também esteja representada. O G20 é um grupo de países formado pelas 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia. Foi criado em 1999, após as sucessivas crises financeiras da década de 1990. Tal grupo busca garantir maior representatividade dos países emergentes nas discussões econômicas.

3. **A**
Renda intermediária, potencial de crescimento, dinâmica de recuperação e transformações e abertura são características que possibilitam identificar os países emergentes.

4. Os países indicados na figura são: Brasil, na América do Sul; África do Sul, na África; e por fim, no continente asiático, no sentido norte-sul, estão destacados Rússia, China e Índia. Eles representam os BRICS, países que apresentaram grande crescimento econômico mundial, formando uma forte polarização com o G7.

5. **C**
O termo "BRIC" foi criado em 2001 por Jim O'Neil, destacando possíveis economias emergentes, como o Brasil, a Rússia, a Índia e a China. Em 2009, os chefes de Estado desses quatro países decidiram criar a "Cúpula do BRIC", reunindo-se a cada ano para debater assuntos econômicos e geopolíticos de interesse comum. A partir de 2011, a África do Sul foi incorporada ao grupo, que passou a ser denominado BRICS.

Exercícios de vestibulares

1. **B**
É abordada a composição do agrupamento BRICS, que conta com os principais países emergentes no início dos anos 2000.

2. **A**
A pauta de exportações do Brasil é marcada pelo predomínio de itens básicos (matérias-primas) ou commodities agrícolas e minerais, caracterizando a reprimarização da sua balança comercial.

3. **A**
O G20 é um grupo composto pelas maiores economias mundiais, pelos países da União Europeia e pelos principais países emergentes, dentre estes os que formam o BRICS. Criado em 2001 pelo economista Jim O'Neil como BRIC, e em 2011 transformado em BRICS, o termo foi muito utilizado por cientistas políticos, até que se tornou de fato um agrupamento entres esses países considerados economicamente promissores para as décadas seguintes, devido ao crescimento de suas economias.

4. **A**
   Os países do G20, mais importantes economias mundiais, têm apresentado uma preocupação em investir em novas fontes de energia, em especial as consideradas limpas, isso porque o crescimento econômico passa pelo crescimento da produção, o que demanda fontes energéticas. Nesse sentido, o Brasil tem investido na produção de etanol à base de cana-de-açúcar para a garantia de abastecimento do setor automotivo.

5. **C**
   BRICS é um agrupamento econômico composto por países considerados emergentes, com grandes expectativas e possibilidades de crescimento, constituindo-se também como uma alternativa ao investimento nos países já desenvolvidos.

6. **E**
   As relações entre os países que compõem o G20 nem sempre são amistosas, a exemplo do ocorrido em 2013, a repercussão do caso envolvendo Edward Snowden, que denunciou programas de espionagem realizados pela Agência de Segurança Nacional (NSA) dos Estados Unidos. A denúncia gerou preocupação em vários governos em relação aos vazamentos de dados sigilosos de seus países.

7. **C**
   Os países destacados correspondem ao BRICS. A partir de fóruns e acordos multilaterais, buscam uma aproximação comercial e uma maior força expressiva no cenário financeiro contemporâneo.

8. **B**
   A nova ordem geopolítica mundial difere da ordem geopolítica vigente durante a Guerra Fria, sendo marcada pelo maior número de países que se constituem como polos de poder e que possuem peso crescente nas decisões mundiais. A formação do G-20 aponta para essa configuração do poder global contemporâneo, que não está mais restrita a um pequeno grupo de grandes países desenvolvidos, como no passado.

9. **B**
   O Conselho de Segurança, órgão da ONU responsável pela segurança internacional, é composto por quinze membros, sendo os rotativos com direito ao voto, e os permanentes com direito ao veto. Ao pedir as reformas, com vistas ao aumento dos membros permanentes, os países do G4 justificam sua importância no cenário mundial, por estarem exercendo liderança em nível regional.

10. **D**
    A dispersão espacial da indústria no período apontado favoreceu o modelo de plataforma de exportação adotado pelos países do Leste Asiático, em detrimento dos países latino-americanos, criando assim a assimetria mencionada no texto, haja vista que os fortes investimentos e a alavancagem da produção industrial levam à concentração econômica na Ásia.

Geografia

Blocos econômicos

Objetivos
Aprender as classificações dos blocos econômicos e seu papel no comércio internacional, além de compreender sua relação com o processo de Globalização.

Se liga
É fundamental que você tenha assistido às aulas de Globalização e Neoliberalismo para melhor entender esse conteúdo.

Curiosidade
Não deixe de assistir ao Quer Que Desenhe sobre **Blocos Econômicos**.

Teoria

Blocos econômicos

Os **blocos econômicos** correspondem a associações regionais com objetivo de **facilitar e incentivar o livre comércio entre os países**, derrubando ou **reduzindo** as **barreiras econômicas**. São uma resposta dos países ao processo de globalização, mas nem todos os blocos são iguais. Existem diferentes níveis de integração e, portanto, diferenças significativas em seus objetivos. Do mais simples ao mais complexo, sempre incorporando a característica do anterior, é possível classificá-los como:

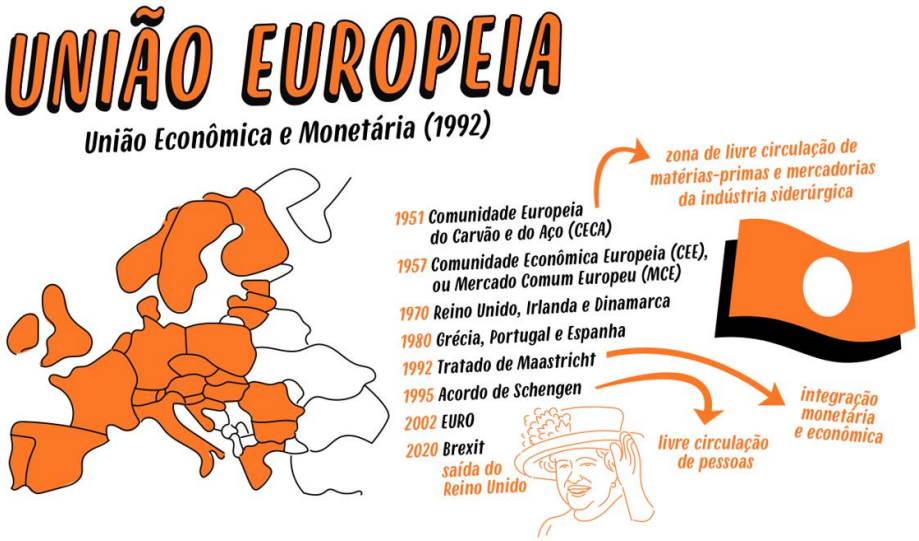
- **Zona de Livre Comércio**: facilita a livre circulação de mercadorias e capitais dentro dos limites do bloco, estabelecendo uma **tarifa interna comum** (**TIC**). O **Nafta**, atualmente denominado **USMCA**, é um grande exemplo.
- **União Aduaneira**: além da existência da **TIC**, é definida uma **tarifa externa comum** (**TEC**). Assim como facilita a livre circulação de mercadorias entre os países membros, busca definir tarifas únicas para o bloco negociar com outros países. O **Mercosul** é um exemplo.
- **Mercado Comum**: possui todas as características dos blocos anteriores, porém apresenta uma integração mais ambiciosa. O **objetivo** é a **livre circulação** de **capitais**, **serviços** e **pessoas**.
- **União Monetária e Política**: é o maior nível de integração dos blocos. Além de possuir uma moeda única e, consequentemente, um Banco Central, busca também uma unificação legislativa profunda, superando os limites dos Estados. O **único exemplo** é a **União Europeia**, com seu tão famoso Banco Central Europeu e o Parlamento Europeu.

União Europeia (UE)

União Monetária e Política formalmente criada em **1992**, a partir do **Tratado de Maastricht**, para estabelecer uma cooperação econômica e política entre os países europeus. É um dos exemplos de blocos mais avançados, apresentando uma integração econômica, social e política, moeda comum, livre circulação de pessoas e funcionamento de um parlamento único. Recentemente, com a crise de migração enfrentada pelo velho continente, observou-se a criação de uma polícia de fronteiras. O bloco é composto por **28 países membros**. Em junho de **2016**, através de um plebiscito, o **Reino Unido decretou a saída do bloco econômico,** processo que está se consolidando até os dias atuais.

O embrião do bloco surgiu em meados de **1957**, com a criação da **Comunidade Econômica Europeia** (**CEE**), a qual se constituía apenas pela **Alemanha**, **Bélgica**, **França**, **Itália**, **Luxemburgo** e **Países Baixos**. Essa organização também era chamada de "**Europa dos 6**". O **contexto** de criação da CEE foi a **Guerra Fria**, momento em que o mundo vivia a bipolarização entre os norte-americanos e soviéticos. O maior objetivo era formar uma aliança para fortalecer as comunidades europeias, recuperar suas economias e enfrentar o avanço da influência norte-americana. Nesse mesmo contexto, a Europa buscava se reconstruir dos danos da Segunda Guerra Mundial, bem como garantir a paz. Dessa forma, **outra intenção foi construir uma força militar e de segurança**. Na **década de 1980**, outros países integraram a CEE, como **Reino Unido**, **Grécia**, **Espanha**, **Dinamarca**, **Irlanda** e **Portugal**. Com a adesão desses países, a comunidade europeia se chamaria de "**Europa dos 12**".

O **Tratado de Maastricht** (1992) propôs uma integração e cooperação econômica, buscando harmonizar os preços e as taxas de importação. Em **1999** foi projetada a **união monetária**, a qual consistia na criação de um **Banco Central** e de uma **moeda única**, o **Euro**. Essa nova moeda foi capaz de gerar profundas mudanças no cenário geopolítico e pôde dar condições de fortalecer a economia. Nem todos os países membros são permitidos a adotar o Euro, ou eles mesmos não desejam, como o caso do **Reino Unido**, que manteve a **libra esterlina** como moeda principal. Assim, é até possível falar na Zona do Euro, que corresponde aos países que adotam essa moeda. Outro acordo interno é o **Espaço Schengen,** o qual **estabelece a livre circulação de pessoas**, e, novamente, nem todos os países que pertencem à União Europeia fazem parte desse acordo. É importante lembrar que os principais requisitos para entrar no bloco são: regime democrático, estabilidade econômica e uma constituição que respeite os direitos humanos. Atualmente, os países candidatos são: Sérvia, Montenegro, Macedônia, Islândia e Turquia.



Vídeo: BLOCOS ECONÔMICOS | GEOGRAFIA | Mapa Mental | Quer Que Desenhe

O **Brexit** (Britain + exit) corresponde ao processo de saída do **Reino do Unido** da **União Europeia** (maior bloco econômico). Ele foi decidido a partir de um referendo popular realizado em 2016 na Inglaterra, na Escócia, no País de Gales e na Irlanda Norte, países que compõem o Reino Unido.

É importante destacar que esse movimento significa, em termos gerais, um questionamento sobre a União Europeia e sobre a globalização, sendo interpretado como um movimento **antiglobalização**. Com o impacto da **Crise de 2008**, diversas economias deficitárias da União Europeia começaram a questionar sua participação no bloco, como a Grécia, a Espanha, a Itália, Portugal... Por outro lado, **Reino Unido**, **França** e **Alemanha**, que precisaram fornecer ajuda financeira para esses países em crise, também questionaram, internamente, os **custos da União Europeia**. A situação se agravou mais ainda com a realização de ataques terroristas na Europa e com a crise dos refugiados (2014 – 2016), fazendo que os países se indagassem sobre o fluxo de pessoas e a soberania de suas fronteiras. O Brexit só foi concluído em janeiro de 2021.

Mercado Comum do Sul (Mercosul)

União Aduaneira criada a partir do **Tratado de Assunção**, em **1991**, pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Seu objetivo é **futuramente** formar um **Mercado Comum**, com **livre circulação de pessoas**, porém as disparidades econômicas entre os membros, a baixa cooperação regional do Brasil e Argentina, além do caráter primário da maioria das exportações dos países membros, dificultam o desenvolvimento do bloco.

A **Venezuela** foi alçada ao posto de quinto membro efetivo do bloco **em 2012**, após uma verdadeira **crise política** no **governo** de Dom Fernando **Lugo**, no **Paraguai**, país que se posicionava contra sua entrada. Devido à suspensão do Paraguai em meio à crise política, ela foi aprovada. Hoje, a **Venezuela** se encontra **suspensa** desde **2017** por ruptura da ordem democrática. A **Bolívia** é outro país que possui interesse em fazer parte do Mercosul, manifestando-o formalmente desde **2015**. Sua entrada já está aprovada por todos os países, todavia falta a efetivação pelo Congresso brasileiro.

North American Free Trade (NAFTA)

Zona de Livre Comércio criada em 1992 pelo Canadá, Estados Unidos e México. Denominada **Tratado de Livre Comércio das Américas.** Esse bloco busca reduzir as tarifas alfandegárias entre os países membros. A partir de sua criação, a troca entre os países cresceu vertiginosamente, criando uma grande dependência do Canadá e do México para com os Estados Unidos. Desde a **Crise de 2008**, que afetou a economia americana e o mundo, o **acordo é questionado**, uma vez que as duas menores economias do bloco tiveram que procurar maior diversificação dos seus mercados. Mais recentemente, **Donald Trump**, pressionando-as, buscou a renegociação desse acordo, agora denominado **USCAM**, simplesmente a junção das siglas dos países que o compõem.

Vídeo: BLOCOS ECONÔMICOS | GEOGRAFIA | Mapa Mental | Quer Que Desenhe

USMCA – O Novo Nafta

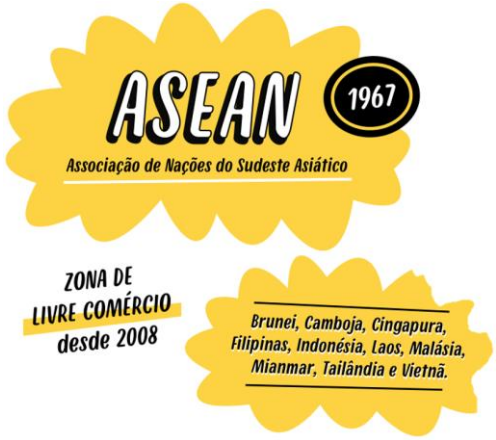
O USMCA corresponde a uma **modernização do tratado de livre comércio entre EUA, Canadá e México**. A renovação desse acordo aconteceu em 2018, por um pedido **de Donald Trump**, que alegou estar passando por um déficit comercial na relação com o México, sobretudo pelas transferências industriais que ocorreram anteriormente ao seu mandato. Esse acordo reflete uma postura do protecionismo econômico presente na política de tal presidente.

O Nafta foi um acordo que durou vinte e quatro anos, facilitando o comércio entre os três países. Ele não prevê a livre circulação de pessoas, mas de bens e produtos, com redução ou finalização das barreiras comerciais. Das críticas que o acordo sofria, a forte dependência mexicana da economia americana era ressaltada.

O México já vinha demonstrando insatisfação em relação às vantagens que os EUA teriam sobre o preço dos produtos agrícolas, enquanto os EUA acreditavam que sua economia estava sofrendo com o deslocamento industrial para Canadá e México, devido às vantagens locacionais e atrativos econômicos, como mão de obra mais barata e redução de impostos.

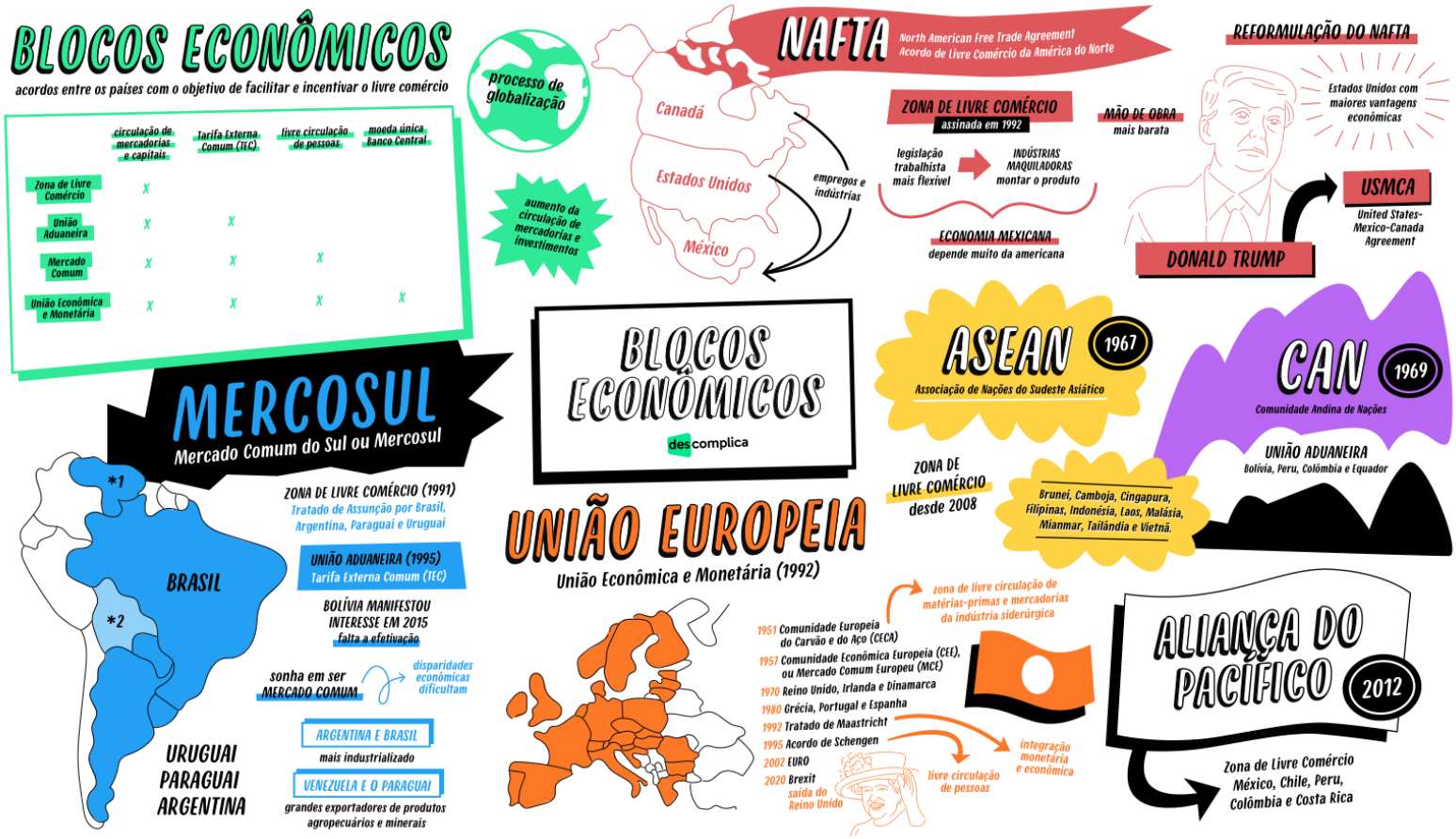
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)

É uma **organização intergovernamental** criada em **1967**, a partir do **Tratado de Amizade e Cooperação**. Em 1992, foi implantada uma **zona de livre comércio** entre os países membros. É composta por Tailândia, Filipinas, Malásia, Cingapura, Indonésia, Brunei, Vietnã, Mianmar, Laos e Camboja. Seus principais objetivos são estimular o comércio entre os países membros e garantir uma estabilidade política e econômica na região.



Vídeo: BLOCOS ECONÔMICOS | GEOGRAFIA | Mapa Mental | Quer Que Desenhe

mapa mental sobre Blocos econômicos



Quer assistir QQD deste mapa mental? Clique aqui.

Geografia

Exercícios de fixação

1. Qual é a principal diferença entre uma Zona de Livre Comércio e uma União Aduaneira?

2. A possibilidade de livre circulação de pessoas dentro de um bloco econômico está associada aos blocos do tipo:

a) Zona de livre comércio e União Aduaneira

b) Mercado Comum e União Aduaneira

c) Mercado Comum e União Econômica e Monetária

3. Qual a importância do Mercosul para o Brasil?

4. É o bloco econômico com maior nível de integração:

a) Nafta

b) União Europeia

c) Asean

5. O afastamento do _____ da União Europeia, que ficou conhecido como _____, foi aprovado em plebiscito em junho de 2016, depois de longas polêmicas acerca das campanhas relacionadas ao movimento.

a) Reino Unido e Brexit

b) Suécia e Swexit

c) França e Frexit

Exercícios de vestibulares

1. (Ueg 2017) Observe a figura a seguir:

Fonte: <https://commons.wkimedia.org/wiki/File:Map_of_NAFTA.png>. Acesso em: 17 ago. 2016.

A região em destaque no mapa representa os países membros do seguinte megabloco econômico:

a) CEE
b) ALCA
c) APEC
d) NAFTA
e) MERCOSUL

2. (Unesp, 2003) Mercosul, NAFTA, União Europeia são os exemplos mais conhecidos de blocos econômicos ou organizações internacionais definidas por um processo de integração econômica. Para que o processo se concretize, a teoria do comércio internacional define quatro situações clássicas de integração econômica. São elas:

a) União Aduaneira, Mercado Comum, polos de atração de investimentos do mundo e Zona de Preferências Tarifárias.
b) Zona de Livre Comércio, potencial agrícola, investimentos na área de infraestrutura física e União Aduaneira.
c) União Econômica e Monetária, Zona de Preferências Tarifárias, Zona de Livre Comércio, investimentos na área de infraestrutura física.
d) Zona de Preferências Tarifárias, Zona de Livre Comércio, União Aduaneira e polos de atração de investimentos do mundo.
e) Zona de Livre Comércio, União Aduaneira, Mercado Comum e União Econômica e Monetária.

3. (Enem Digital, 2020) Num mundo como o nosso, por um lado marcado pela fluidez do espaço, as questões ligadas à circulação se tornam ainda mais relevantes e, com elas, a situação de um dos componentes mais emblemáticos dos territórios: seus limites. E é aí que surge um dos grandes paradoxos da geografia contemporânea: ao lado da fluidez globalizada aparecem também os fechamentos, as tentativas de controle da circulação de pessoas.

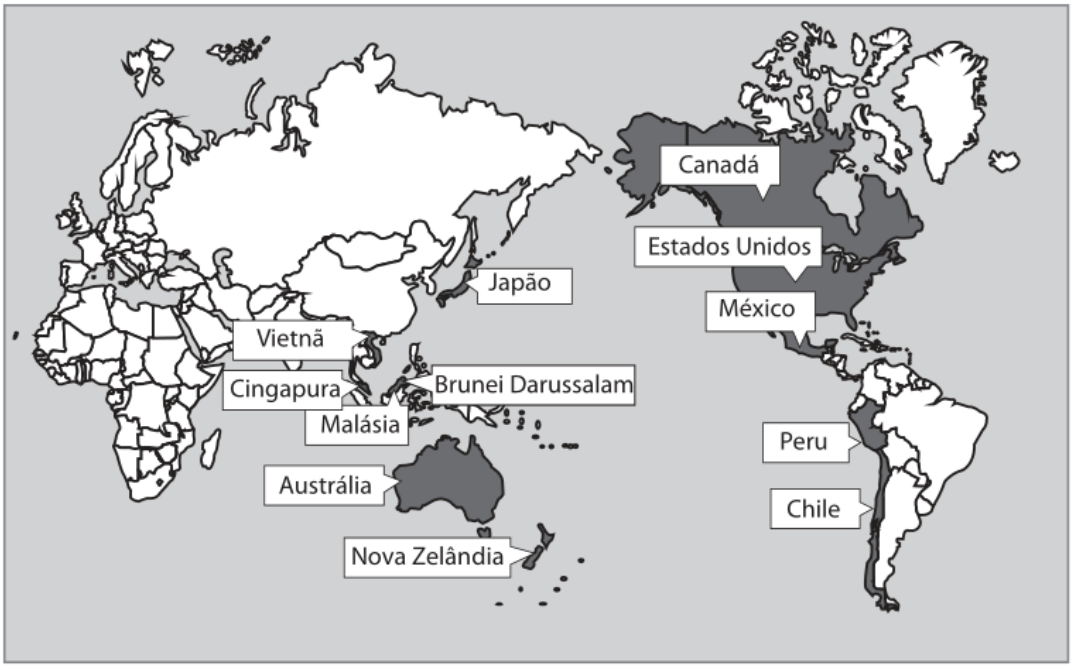
HAESBAERT, R. Da multiterritorialidade aos novos muros: paradoxos da desterritorialização contemporânea. Disponível em: www.posgeo.uff.br. Acesso em: 2 jan. 2013 (adaptado).

O texto aborda um paradoxo marcante do mundo contemporâneo, que consiste na oposição entre

a) blocos supranacionais e ineficiência do transporte.
b) livre mercado e construção de barreiras fronteiriças.
c) tecnologias da informação e desemprego estrutural.
d) desconcentração industrial e concentração de capital.
e) redução da pobreza e aumento da desigualdade social.

4. (Enem, 2016)

Parceria Transpacífica



Disponível em: http://portuguese.brazil.usembassy.gov. Acesso em: 11 maio 2016 (adaptado).

Dentro das atuais redes produtivas, o referido bloco apresenta composição estratégica por se tratar de um conjunto de países com

a) elevado padrão social.
b) sistema monetário integrado.
c) alto desenvolvimento tecnológico.
d) identidades culturais semelhantes.
e) vantagens locacionais complementares.

5. (Enem 2012 - PPL) Na União Europeia, buscava-se coordenar políticas domésticas, primeiro no plano do carvão e do aço, e em seguida em várias áreas, inclusive infraestrutura e políticas sociais. E essa coordenação de ações estatais cresceu de tal maneira, que as políticas sociais e as macropolíticas passaram a ser coordenadas, para, finalmente, a própria política monetária vir a ser também objeto de coordenação com vistas à adoção de uma moeda única. No Mercosul, em vez de haver legislações e instituições comuns e coordenação de políticas domésticas, adotam-se regras claras e confiáveis para garantir o relacionamento econômico entre esses países.

ALBUQUERQUE, J. A. G. Relações internacionais contemporâneas: a ordem mundial depois da Guerra Fria. Petrópolis: Vozes, 2007 (adaptado).

Os aspectos destacados no texto que diferenciam os estágios dos processos de integração da União Europeia e do Mercosul são, respectivamente:

a) Consolidação da interdependência econômica – aproximação comercial entre os países.

b) Conjugação de políticas governamentais – enrijecimento do controle migratório.

c) Criação de inter-relações sociais – articulação de políticas nacionais.

d) Composição de estratégias de comércio exterior – homogeneização das políticas cambiais.

e) Reconfiguração de fronteiras internacionais – padronização das tarifas externas.

6. (Enem PPL, 2017) “As recentes crises entre o Brasil e a Argentina mostram o esgotamento do modelo mercantilista no Mercosul", afirma o diretor-geral do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (Ibri). A imposição argentina de cotas para produtos brasileiros, como os de linha branca, e a ameaça de adoção de salvaguardas comerciais indicam que o Mercosul foi construído sobre bases equivocadas. Segundo o diretor, a noção de que é possível exportar "sem limites” para um determinado parceiro comercial representa uma mentalidade “fenícia", ou seja, uma visão comercial de curto prazo.

JULIBONI, M. Disponível em: http://exame.abril.com.br. Acesso em: 7 dez. 2012 (adaptado).

Nas últimas décadas foram adotadas várias medidas que objetivavam pôr fim às desconfianças mútuas existentes entre o Brasil e a Argentina. Os conflitos no interior do bloco têm se intensificado, como na relação analisada, caracterizada pela

a) saturação dos produtos industriais brasileiros, que o mercado argentino tem demonstrado.

b) adoção de barreiras por parte da Argentina, que intenciona proteger o seu setor industrial.

c) tendência de equilíbrio no comércio entre os dois países, que indica estabilidade no curto prazo.

d) política de importação da Argentina, que demonstra interesse em buscar outros parceiros comerciais.

e) estratégia da indústria brasileira, que buscou acompanhar as demandas do mercado consumidor argentino.

7. (Fuvest, 2021) O acordo entre o Mercosul e a União Europeia está sendo discutido há cerca de 20 anos e prevê, entre outros elementos, a redução progressiva das tarifas de exportação entre os blocos. O Brasil, que é um grande exportador de produtos de origem agrícola para o mercado europeu, teria redução tarifária para a exportação de produtos como carnes, açúcar e etanol, dentre outros.

Para a ratificação do acordo, o parlamento europeu aprovou uma resolução que manifesta a importância do compromisso dos países do Mercosul com a implementação do Acordo de Paris.

Note e adote: OMC: Organização Mundial do Comércio; PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar; SAFs: Sistemas Agroflorestais; UE: União Europeia

A relutância em ratificar o acordo entre Mercosul e União Europeia, por parte de alguns países da UE em 2020, deveu-se, entre outros fatores,

a) à desigual condição climática para produção de vinhos nos dois continentes.

b) às políticas de incentivo à agricultura familiar na América Latina e especialmente ao PRONAF no Brasil.

c) à difusão de SAFs, criados com o propósito de produção para consumo humano no Cone Sul.

d) às declarações que cogitaram a retirada do Brasil da OMC meses antes da aprovação da resolução.

e) aos graves problemas ambientais no Brasil, tais como desmatamento e queimadas.

8. (Uerj, 2020 - adaptada) Os arrependidos do Brexit

Painel do artista Banksy na cidade britânica de Dover, onde chegam os navios que cruzam o Canal da Mancha, provenientes da França

O britânico Will Dry, estudante de política e economia, tinha 18 anos quando votou pela saída do Reino Unido da União Europeia (UE) no plebiscito de 2016. Dry faz parte de um grupo de arrependidos, identificados pela hashtag "Bregret" (combinação de "Brexit" e regret, arrependimento). São eleitores que se dizem enganados pelas promessas da campanha em defesa da retirada britânica da UE, principal mente a ideia de que o Reino Unido poderia manter o status de inserção e influência no plano europeu e mundial sem ter de se submeter à burocracia de uma entidade supranacional.

Adaptado de epoca.globo.com, 02/05/2018.

No âmbito das novas relações com o bloco europeu, parte da população britânica que votou a favor do Brexit não dimensionou adequadamente a seguinte consequência dessa decisão:

a) ameaças à defesa do território

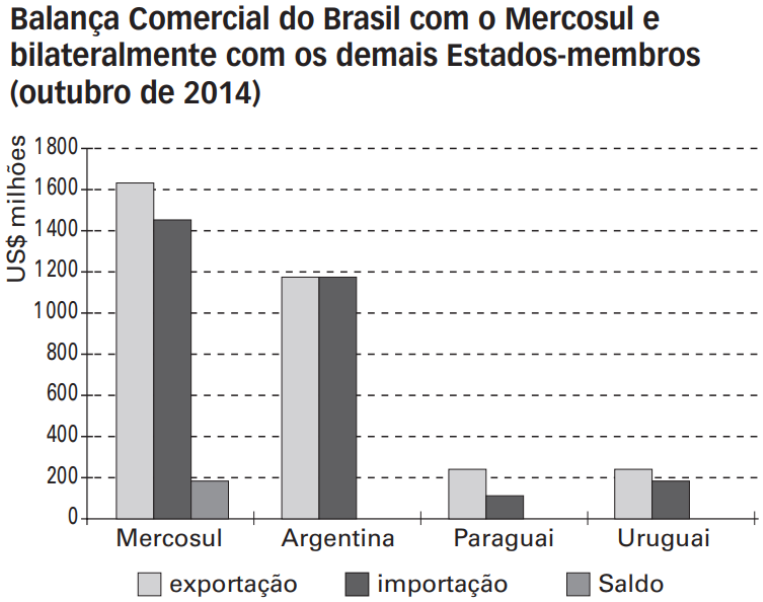
b) restrições à circulação de riqueza

c) limitações à autonomia do governo

d) riscos à continuidade da democracia

e) obrigação da utilização do euro

9. (Espm, 2018) Interpretando o gráfico a seguir podemos constatar que:



Ministério do Desenvolvimento, Indústria e comércio exterior. Balança comercial Mercosul 2014. Disponível em: <http://www.mdlc.gov.br/sitio/interna.php?area5&menurefr=2081>.

a) o Brasil apresenta superávit em relação ao Mercosul.

b) a Argentina apresenta superávit em relação ao Mercosul.

c) o Paraguai apresenta déficit em relação ao Mercosul.

d) o Brasil apresenta déficit em relação ao Paraguai.

e) o Uruguai apresenta superávit em relação ao Brasil.

10. (Enem, 2017) México, Colômbia, Peru e Chile decidiram seguir um caminho mais curto para a integração regional. Os quatro países, em meados de 2012, criaram a Aliança do Pacífico e eliminaram, em 2013, as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre suas fronteiras.

OLIVEIRA, E. Aliança do Pacífico se fortalece e Mercosul fica à sua sombra. O Globo, 24 fev. 2013 (adaptado).

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países-membros

a) promover a livre circulação de trabalhadores.

b) fomentar a competitividade no mercado externo.

c) restringir investimentos de empresas multinacionais.

d) adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.

e) reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.

Se liga!

Sua específica é humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique **aqui** para fazer uma lista extra de exercícios.

Geografia

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. A Zona de Livre Comércio facilita a livre circulação de mercadorias e capitais dentro dos limites do bloco, estabelecendo uma tarifa interna comum (TIC), enquanto a União Aduaneira, além da TIC, estabelece uma tarifa externa comum (TEC), facilitando a negociação do bloco econômico com outros países.

2. **C**
   Mercado Comum e União Econômica e Monetária são os únicos tipos de blocos econômicos que possuem livre circulação de pessoas, sendo a União Europeia um exemplo de União Econômica e Monetária.

3. O Brasil é um grande exportador de commodities agrícolas e minerais. Commodities são produtos que servem de matéria-prima para outras indústrias e podem ser negociados na bolsa de valores. Nesse sentido, ele apresenta uma dificuldade para manter uma relação comercial superavitária com outros países, pois exporta produtos de baixo valor. O Mercosul é destino dos produtos manufaturados brasileiros de mais alto valor agregado. Assim, o Brasil possui uma facilidade maior de manter uma relação comercial superavitária com o bloco, o que é excelente para a economia do país.

4. **B**
   A União Europeia é o bloco com maior nível de integração econômica. É um bloco do tipo União Econômica e Monetária.

5. **A**
   O Brexit foi a saída do Reino Unido da União Europeia, realizada a partir de um plebiscito em 2016. A saída foi concluída em janeiro de 2020.

Exercícios de vestibulares

1. **D**
   O mapa sinaliza os seguintes países: México, Canadá e Estados Unidos. Eles compõem um bloco econômico de livre comércio denominado NAFTA – North American Free Trade Agreement (indicado inclusive na fonte da imagem).

2. **E**
   Os quatro níveis de integração: Zona de Livre Comércio, União Aduaneira, Mercado Comum e União Econômica e Monetária.

3. **B**
   Essa é uma questão que relaciona o conteúdo abordado em blocos econômicos com a economia no geral. No atual contexto da globalização econômica, observa-se um intenso fluxo financeiro e comercial entre os países, caracterizando um livre mercado. Por outro lado, os limites territoriais não são tão flexíveis para as pessoas como são para o capital. Assim, é possível até falar de uma reação xenofóbica por parte de alguns países, que passam inclusive a construir barreiras fronteiriças para impedir esses fluxos.

4. E

A Parceria Transpacífica corresponde a um tratado econômico e comercial com objetivo de formar um bloco entre os seguintes países: Canadá, Estados Unidos, México, Peru, Chile, Japão, Brunei, Vietnã, Cingapura, Malásia, Austrália e Nova Zelândia. O bloco seria liderado pelos Estados Unidos e teria como facilitação uma questão geográfica, que é a localização nas bordas do Oceano Pacífico. A ideia é aproveitar as vantagens locacionais que cada país tem a oferecer, e alguns analistas até apontam que possui o objetivo de isolar a China.

5. A

Em um contexto de Globalização, os países buscam formar agrupamentos que facilitem as trocas entre si. Esses agrupamentos podem assumir diferentes formatos e graus de relacionamento. Nesse sentido, a questão aborda a formação de um bloco econômico, União Europeia, e de uma organização intergovernamental, Mercosul, o primeiro associado à consolidação da interdependência econômica, a exemplo da criação de uma moeda única, o euro, e o segundo associado à aproximação comercial entre os países.

6. B

Com a criação do Mercosul, a partir da década de 1990, intensificou-se o comércio entre os países-membros. O objetivo inicial era criar apenas uma Zona de Livre Comércio, decorrente de um resultado satisfatório, que evoluiria para uma União Aduaneira, o que aconteceu em 1994, com o Tratado de Ouro Preto. Todavia, o bloco apresenta problemas, como divergências comerciais, principalmente entre brasileiros e argentinos, com algumas medidas protecionistas.

7. E

Devido à postura do governo federal sobre o meio ambiente, a União Europeia tem relutado em assinar o acordo entre os dois blocos econômicos. Tal decisão tem como base os elevados índices de desmatamento na Amazônia, decorrente da fragilização dos órgãos de fiscalização e prevenção contra o desmatamento na região. Além disso, alguns países da Europa já boicotam produtos brasileiros ou usam a questão do descaso ambiental como desculpas para impor medidas protecionistas.

8. B

O resultado inesperado da votação, que foi a saída do Reino Unido, decorreu do alto comparecimento de idosos, conservadores, extrema-direita e outros grupos insatisfeitos com as condições socioeconômicas, além do temor da entrada de mais imigrantes, a xenofobia. A saída de um bloco econômico apresenta consequências muito graves para a economia britânica, a perda de parceiros comerciais, a saída de empresas em direção a outros países europeus, o desemprego, problemas comerciais em fronteiras (Irlanda / Irlanda do Norte), além das dificuldades para os britânicos que trabalham em outros países da União Europeia.

9. A

O Mercosul foi criado em 1991 pelo Tratado de Assunção. Desde então, aumentou bastante o fluxo comercial entre os países-membros. Os membros plenos do bloco adotam a união aduaneira; são eles: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Para o Brasil, o Mercosul é vantajoso, uma vez que apresenta superávit comercial com os demais membros, ou seja, exportações superam importações. A América Latina, incluindo o Mercosul, é importante importadora de produtos industrializados brasileiros.

10. B

A Aliança do Pacífico possui como objetivo gerar uma maior integração econômica entre países, reduzindo os entraves fiscais que encarecem ou dificultam a circulação de mercadorias. Assim, sem esses obstáculos, será alcançada também uma maior competitividade no mercado externo, já que o país que conseguir oferecer a produção mais barata terá vantagem significativa.